



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
INSTITUTO DE ESTUDOS EM SAÚDE COLETIVA

OLÍVIA MARCOLAN ANDRADE

TRABALHO E SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DO SUS: desafios e
oportunidades

Rio de Janeiro

2020

OLÍVIA MARCOLAN ANDRADE

TRABALHO E SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DO SUS: desafios e
oportunidades

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título Especialista em Saúde Coletiva.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Thatiana Verônica Rodrigues de Barcellos Fernandes

Rio de Janeiro

2020

FOLHA DE APROVAÇÃO

OLÍVIA MARCOLAN ANDRADE

TRABALHO E SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DO SUS: desafios e
oportunidades

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título Especialista em Saúde Coletiva.

Aprovada em: 20 de maio de 2020.

Prof^ª. Dr^ª Thatiana Verônica Rodrigues de Barcellos Fernandes (Orientadora)
IESC/UFRJ

Dr. Ivisson Carneiro Medeiros da Silva
IESC/UFRJ

Prof^ª. Dr^ª Márcia Aparecida Ribeiro de Carvalho
IESC/UFRJ

Milene Tramansoli Resende
Coordenação-Geral de Saúde do Trabalhador, Ministério da Saúde

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer à vida, aos caminhos.

Gostaria de agradecer à minha mãe, meu irmão e minha avó, que são sem dúvidas, os meus maiores amores e incentivadores,

Ao meu companheiro Leopoldo, pelo incentivo e pelo acolhimento ao dividir as experiências ao longo da residência,

À minha orientadora Thatiana Fernandes por todo apoio e por vibrar comigo em cada avanço no processo da escrita deste trabalho,

À toda equipe da Coordenação-Geral da Saúde do Trabalhador do Ministério da Saúde, pela receptividade no período do estágio eletivo, pelas trocas tão engrandecedoras,

À Milene Tramansoli, por quem tenho muita admiração e por dividir seus conhecimentos e práticas de trabalho comigo,

Ao IESC, pelos anos de aprendizados de residência e por todas as pessoas que cruzaram meu caminho neste período.

RESUMO

ANDRADE, Olívia Marcolan. **Trabalho e saúde mental dos profissionais do SUS: desafios e oportunidades.** Monografia (Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva) – Instituto de Estudo em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

O trabalho assume um papel estruturante das condições de vida de um indivíduo e sociedade, influenciando de modo determinante no processo saúde-doença dos sujeitos. Neste sentido, o presente estudo buscou realizar uma revisão narrativa sobre a temática saúde do trabalhador sob o enfoque da saúde mental dos profissionais da saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). Com o intuito de identificar na literatura nacional o referencial teórico de estudo, foi feita uma busca na base de dados *SCiELO* e *Biblioteca Virtual em Saúde*. Para tal foram utilizadas duas estratégias de busca: Saúde do trabalhador AND saúde mental AND profissionais de saúde e saúde do trabalhador AND saúde mental. Ao final do levantamento, foram selecionados vinte e oito estudos, onde foram sistematizados em categorias de análise conforme conteúdo relevante emergente em cada um dos estudos. Destes, sete versaram sobre estratégias de enfrentamento, cinco sobre afastamento do trabalho por motivo de saúde mental, dezenove sobre elementos da organização do trabalho e dois sobre organização dos serviços de saúde do trabalhador. Diante destes resultados, foi possível reconhecer os efeitos dos elementos da organização do trabalho para o sofrimento e adoecimento mental no trabalho dos profissionais da saúde, além de, identificar a necessidade destes profissionais em adotar estratégias de enfrentamento para lidar com contextos de trabalho fonte de sofrimento mental. Os estudos abordados na categoria afastamento do trabalho por motivo de saúde mental somam importante iniciativa na direção de apontar para o perfil de adoecimento destes profissionais. Já, os estudos organizados na categoria organização dos serviços de saúde do trabalhador, ao mesmo tempo que se constituem como importante material que apresentam os desafios ainda encontrados para realizar ações de saúde do trabalhador sob o enfoque da saúde mental, também se revela como uma oportunidade para o fortalecimento de ações de saúde mental do trabalhador.

Palavras-chave: Trabalho. Saúde mental. Saúde do trabalhador. Profissionais da saúde. Sistema Único de Saúde.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Relação dos artigos encontrados na base de dados Scielo.br e BVS a partir de duas chaves de busca.....	15
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Classificação e descrição dos documentos analisados neste estudo	17
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AB	Atenção Básica
ACS	Agentes Comunitários de Saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAP	Centro de Atenção Psicossocial
Cerest	Centro de Referência em Saúde do Trabalhador
DeCs	Descritores de Ciências da Saúde
EACT	Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho
ECHT	Escala de Custo Humano no Trabalho
EIPST	Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho
ERI	<i>Effort-Reward Imbalance</i>
ESF	Estratégia de Saúde da Família
GO	Grupo Operativo
LER/Dort	Lesões por Esforços Repetitivos/Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho
MS	Ministério da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
OT	Organização do Trabalho
PST	Projeto Singular Terapêutico
Renast	Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador
SB	Síndrome de Burnout
SUS	Sistema Único de Saúde
UnB	Universidade de Brasília
TMC	Transtornos Mentais Comuns
SRQ-20	<i>Self Reporting Questionnaire</i>

SUMÁRIO

NOTA INTRODUTÓRIA	9
1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS	13
2.1 OBJETIVO GERAL	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
3 METODOLOGIA	14
4 RESULTADOS	16
4.1 ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO	26
4.2 AFASTAMENTO DO TRABALHO POR MOTIVO DE SAÚDE MENTAL	28
4.3 ELEMENTOS DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO.....	30
4.4 ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE DO TRABALHADOR.....	36
5 DISCUSSÃO	38
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE	50
APÊNDICE A – DOCUMENTOS CATEGORIZADOS SEGUNDO AS VARIÁVEIS TIPO DE ESTUDO E CONTEÚDO.....	51

NOTA INTRODUTÓRIA

A motivação para o tema deste estudo em parte se deu as minhas experiências ao longo da residência e, por outro lado, em função da minha formação enquanto psicóloga. No decorrer da residência em Saúde Coletiva, o estudante, passa por diferentes campos de estágio, onde tem a possibilidade de fazer um mergulho no cotidiano dos serviços buscando tanto aprender quanto agregar com conhecimentos à dinâmica dos serviços. Nesse sentido, na minha experiência de dois anos de residência tive a oportunidade de passar pela Coordenadoria de Atenção Primária à Saúde, Hospital e Secretaria Estadual de Saúde. Embora eu reconheça que cada um dos serviços tenha suas próprias dinâmicas e características pude perceber algo em comum presente nestes diferentes contextos de trabalho. Como disse, olhar pelas lentes da psicologia me fazem e me fizeram estar mais sensível frente aos relatos dos profissionais da saúde envolvidos nestes serviços que traziam à tona a dimensão do sofrimento e adoecimento mental no trabalho.

Desta forma, diante do meu interesse pela saúde do trabalhador, ao final do segundo ano de residência tive a oportunidade de realizar meu estágio eletivo na Coordenação Geral de Saúde do Trabalhador do Ministério da Saúde. Tendo em vista que a temática da saúde mental do trabalhador no primeiro momento se apresentou para mim de modo empírico, isto é, por meio da minha inserção nos serviços de saúde do SUS. Me inserir no cotidiano de trabalho da Coordenação foi de fundamental importância para o meu amadurecimento tanto frente as questões mais amplas relativas a temática da saúde do trabalhador quanto, especificamente, à luz da saúde mental, sendo possível me encontrar com estas temáticas a partir da realidade na qual se apresentam no atual cenário brasileiro.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, no Brasil, o campo da saúde do trabalhador sofreu diversas influências e mudanças até a conformação atual de institucionalização no Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, o presente estudo buscou apresentar de modo sintético alguns marcos históricos com o intuito de situar o leitor no atual contexto da saúde do trabalhador e, especificamente, no campo da saúde mental do trabalhador a fim de trazer elementos que auxiliem na compreensão dos avanços e desafios ainda existentes neste campo.

Segundo Gomez, Vasconcellos e Machado (2018), no período da década de 70, em função do acelerado crescimento de trabalhadores nas indústrias houve uma expressiva organização destes em torno da regulamentação da jornada de trabalho e em busca de melhores salários. Este movimento, por sua vez, data as primeiras manifestações em defesa da saúde e pelas melhorias das condições de trabalho. Contudo, em termos de marco político normativo, a saúde do trabalhador passa a ser compreendida na perspectiva de saúde como direito universal quando instituída a Lei nº 8.080/90, no artigo 6,§3º, onde estabelece a saúde do trabalhador como um

Conjunto de atividades que se destina, através das ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, assim como à recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho. (BRASIL, 1990, p. 1).

Até meados das décadas de 80 e 90, os problemas de saúde do trabalhador eram em sua maioria relacionados a acidentes de trabalho e agravos ocupacionais que atingiam o corpo dos trabalhadores como, mutilações, intoxicações por produtos químicos, perdas auditivas, pneumopatias e dermatoses e as lesões por esforços repetitivos/distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (LER/Dort). Entretanto, é também nesse período que os aspectos organizacionais, ergonômicos e psicossociais passam a ganhar mais relevância e começam a ser abordados em suas repercussões sobre a saúde do trabalhador (SELIGMANN-SILVA *et al.*, 2010).

Essa nova forma de abordar a relação trabalho-saúde, isto é, a partir das implicações psicossociais para saúde do trabalhador, dá ensejo a discussão do aspecto do trabalho em sua dimensão organizadora da vida social, espaço de dominação e resistência dos (as) trabalhadores (as) e determinante das condições de vida e saúde das pessoas (BRASIL, 2018). Nesse sentido, o constructo teórico da psicodinâmica do trabalho corrobora com esta

concepção na medida que evidencia aspectos menos visíveis das situações de trabalho, tais como, seu papel na construção identitária, nas relações de sofrimento e prazer no trabalho, na construção de defesas individuais e coletivas para lidar com as circunstâncias nas quais emerge o sofrimento no trabalho, entre outras (BARROS, 2015). Do ponto de vista do trabalho enquanto elemento importante para a construção da identidade de um indivíduo, Byington (2000), compreende o trabalho em sua função de produção de coisas ao mesmo tempo em que transforma o Ser de quem o faz e de quem o usufrui fazendo do trabalho símbolo e função estruturante da Psique.

Desta forma, a interface trabalho-saúde mental será abordada neste estudo sob a perspectiva de saúde mental que ultrapassa o conceito de transtornos mentais como definida no Manifesto elaborado no I Simpósio Internacional de Saúde Mental na Gestão Integral de Riscos e Desastres, que ocorreu em parceria com a Universidade de Brasília (UnB), Ministério da Saúde (MS) e Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), que entende a saúde mental enquanto:

[...] área extensa e complexa de conhecimentos e de cuidados que não se restringe à psicopatologia ou à semiologia e tampouco ao tratamento dos transtornos mentais. Trata-se de um campo de conhecimento e de atuação técnica plural, polissêmico, intersetorial e transversal no âmbito das políticas públicas de saúde, sendo necessário desconstruir a ideia de que saúde mental seja um estado de sanidade mental. Envolve ao mesmo tempo sujeitos e coletividades, bem como possibilidades de existência humana e social. (OPAS, 2015, p. 2).

Embora, do ponto de vista clínico, para a configuração de um quadro de transtorno mental seja necessário a identificação de sintomas que possam evidenciar uma situação de mau funcionamento psíquico como alterações da personalidade, do pensamento, da percepção, da memória, da inteligência, entre outras, sua ausência não implica na constatação de saúde mental (VASCONCELOS; FARIA, 2008). Assim, se faz necessário uma abordagem da relação trabalho e saúde mental não só a partir da perspectiva do adoecimento como também do sofrimento mental, no qual ainda não há doença manifesta.

No Brasil, no período de 2012 a 2016, os transtornos mentais e comportamentais foram a terceira causa de incapacidade para o trabalho, considerando a concessão de auxílio-doença e aposentadoria por invalidez, de acordo com os dados apresentados no 1º Boletim Quadrimestral sobre Benefícios por Incapacidade. Ainda segundo este levantamento foi identificado que as reações ao “stress” grave e transtornos de adaptação (F43), episódios depressivos (F32) e outros transtornos ansiosos (F41) são responsáveis por 79% das concessões de auxílio-doença a segurados empregados por adoecimento mental relacionado

ao trabalho (BRASIL, 2017). Desta maneira, frente a este cenário evidencia-se a necessidade de abordar as questões relativas à saúde mental relacionada ao trabalho.

É, portanto, a partir da compreensão da saúde mental relacionada ao sofrimento/adoecimento desencadeado pelo trabalho que se pretende discutir as repercussões desta temática para os profissionais da saúde, uma vez que estão comprometidos no complexo e dinâmico processo saúde-doença da população. Com o objetivo de delimitar a população de estudo, os profissionais de saúde contemplados foram àqueles de nível superior que compõem o SUS. Segundo a resolução nº 287, de 8 de outubro de 1998, são consideradas as seguintes categorias profissionais: assistentes sociais, biólogos, biomédicos, profissionais de educação física, enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, médicos, médicos veterinários, nutricionistas, odontólogos, psicólogos e terapeutas ocupacionais. Salienta-se que a Portaria Interministerial nº 16, de 22 de dezembro de 2014, retifica as categorias profissionais de nível superior ao incluir os profissionais da saúde coletiva. Tendo em vista o importante papel desempenhado pelos Agentes Comunitários de Saúde na produção de cuidado na Atenção Básica à Saúde, foram incluídos também na presente análise bibliográfica os estudos que abordaram aspectos da saúde mental destes trabalhadores.

Este trabalho, pretende reunir documentos a respeito do que existe de bibliografia sobre a temática saúde mental dos profissionais do SUS que atuam no âmbito da Atenção Básica à Saúde e Hospitais do SUS a fim de obter uma contextualização da temática.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a partir da revisão narrativa a temática saúde do trabalhador à luz da saúde mental dos profissionais da saúde.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Descrever o conteúdo apresentado na literatura nacional que aborde a temática saúde mental dos profissionais da atenção primária à saúde e hospitais do SUS;

Criar categorias de análise a partir do conteúdo relevante emergente de cada documento;

Discutir as categorias temáticas emergentes dos documentos encontrados no presente estudo.

3 METODOLOGIA

O presente estudo parte de uma revisão narrativa acerca da temática saúde do trabalhador à luz do sofrimento/adoecimento psíquico em profissionais da saúde. O objetivo de uma revisão narrativa é analisar as produções bibliográficas em uma determinada área buscando descrever e discutir o estado da arte sobre um tema específico, evidenciando novas ideias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada (NORONHA; FERREIRA, 2000, p. 191 *apud* UNESP, 2015, p. 2). Dessa forma, para a busca foram escolhidas as seguintes bases de dados: *SCiELO* (<http://www.scielo.br/?lng=pt>) e *Biblioteca Virtual em Saúde* (<https://bvsalud.org/>), com o objetivo de identificar as possibilidades na literatura do referencial teórico de estudo. O acesso nas bases de dados ocorreu no período de maio e junho de 2019. Foi consultada para seleção dos descritores a lista dos *Descritores de Ciências da Saúde* (DeCs), vinculada à BVS. Para a utilização dos mesmos optou-se por empregar o operador booleanos AND entre os descritores.

Foram utilizadas duas estratégias de busca: "Saúde do trabalhador AND saúde mental AND profissionais de saúde"; "saúde do trabalhador AND saúde mental". Os critérios de filtros utilizados foram: texto completo disponível, país/região como assunto Brasil, idioma português e ano de publicação de 2015 a 2019. A partir desse levantamento, através da leitura de título e resumo, foi realizada a revisão bibliográfica dos documentos, permanecendo aqueles que abordavam a temática da saúde do trabalhador sob o enfoque da saúde mental em profissionais da saúde. Foram excluídos os artigos que não contemplavam a saúde do trabalhador da área da saúde e aqueles que tratavam de outros acometimentos à saúde do trabalhador que não a saúde mental.

Ao realizar o levantamento dos documentos verificou-se a existência de documentos duplicados. Deste modo, foi feita uma limpeza dos artigos que se encontravam duplicados em cada uma das chaves de busca nas plataformas *SCiELO* e BVS. Na chave de busca "saúde do trabalhador AND saúde mental AND profissionais da saúde" na plataforma BVS foram localizados seis artigos duplicados. Já para a chave de busca "saúde do trabalhador AND saúde mental" na plataforma *SCiELO* não houveram documentos duplicados, contudo, na plataforma BVS foram encontradas doze duplicações. Os resultados foram organizados na tabela a seguir.

Tabela 1 - Relação dos artigos encontrados na base de dados Scielo.br e BVS a partir de duas chaves de busca

Chave de Busca	Base de dados	Sem filtro	Com filtro	Após análise	Resultado
Saúde do trabalhador AND saúde mental AND profissionais da saúde	Scielo.br	0	0	0	0
	BVS	10.138	91	40	34
Saúde do trabalhador AND saúde mental	Scielo.br	48	17	17	17
	BVS	21.462	145	63	49

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados observados.

Após a retirada dos artigos duplicados em cada uma das chaves de busca, uma nova revisão dos artigos repetidos entre as diferentes chaves de busca e bases de dados. Nesta segunda revisão, do total de 100 documentos foram retirados 31 artigos, destes 21 estavam repetidos duas vezes e 10 artigos repetidos três vezes, restando 59 documentos.

A partir dos resultados obtidos foi feita a leitura dos títulos, resumos e, em alguns casos, leitura dinâmica dos textos completos e categorizados segundo a variável “*Tipo de estudo*” e “*Conteúdo*” (Apêndice A). Assim, para a variável “*Tipo de estudo*” os documentos foram classificados segundo estudo de revisão, isto é, aqueles referentes a revisões bibliográficas de todas naturezas e de campo, estudos qualitativos ou quantitativos. Já para variável “*Conteúdo*”, foram considerados os estudos realizados em hospitais, atenção primária à saúde e outros. Esta primeira análise se fez necessária, pois a segunda chave de busca utilizada para levantamento dos documentos não incluiu profissionais da saúde, população foco do presente estudo. Deste modo, buscou-se identificar quais estudos não se restringiam a profissionais da saúde, contudo, abordavam a saúde do trabalhador à luz da saúde mental. Sendo assim, com o intuito de delimitar o objeto de estudo foram considerados somente aqueles documentos definidos como tipo de estudo de campo, com conteúdo hospitalar e atenção primária à saúde, obtendo-se para análise do presente estudo 28 documentos.

4 RESULTADOS

A fim de definir e organizar o conteúdo dos 28 documentos selecionados, foram definidas seis variáveis: “*Autor(es)*”; “*Ano de publicação*”; “*Periódico*”; “*Título*”; “*Método*”; e “*Definição sintética*”(objetivo do estudo e resultados principais). Desta maneira, foi realizada uma classificação e descrição dos estudos a partir da criação destas variáveis tal como dispostas no Quadro 1.

Após leitura e sistematização da bibliografia encontrada, foram criadas categorias de análise com o intuito de organizar e orientar a discussão em torno dos conteúdos abordados nos respectivos documentos. As categorias foram definidas a partir da semelhança do conteúdo predominante que emergiu em cada um dos estudos. Vale ressaltar que a categoria elementos da organização do trabalho foi criada fundamentada no estudo realizado por Gomez e Leão (2014), onde os autores discorrem sobre aspectos da organização do trabalho. Alguns estudos apresentaram conteúdo relevante para mais de uma categoria e, portanto, foram citados mais de uma vez.

A bibliografia encontrada foi organizada em quatro categorias de análise. A primeira, reuniu os documentos a respeito das estratégias de enfrentamento decorrentes do sofrimento mental no trabalho. A segunda, contemplou os estudos relacionados ao afastamento do trabalho por motivo de saúde mental. Já a terceira categoria, corresponde aos elementos da organização do trabalho. A quarta categoria incluiu os estudos sobre a organização dos serviços de saúde do trabalhador.

Dentre os vinte e oito documentos estudados, sete abordaram estratégias individuais e/ou coletivas de enfrentamento do sofrimento no trabalho. Na a categoria afastamento do trabalho por motivo de saúde mental, dois artigos contemplaram a temática absenteísmo-doença, um estudo sobre aposentadoria por invalidez e dois estudos sobre a síndrome de Burnout, sendo eles um sobre profissionais da saúde no geral e um sobre médicos. Já em elementos da organização do trabalho, foram incluídos dezenove estudos, destes dez analisaram a temática exclusivamente à luz da prática dos profissionais de enfermagem, um sobre Agentes Comunitários de Saúde (ACS), um sobre a prática médica e sete sobre os profissionais de saúde no geral. Ainda nesta categoria, no que diz respeito ao contexto de trabalho, sete documentos referiram-se aos serviços de saúde mental, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e hospitais psiquiátricos enquanto os serviços da atenção básica à saúde e hospitais foram abordados em seis documentos cada um deles. A quarta categoria, organização dos serviços de saúde do trabalhador, incluiu dois estudos sobre o assunto.

Quadro 1 - Classificação e descrição dos documentos analisados neste estudo

Contexto	Autor(es)	Ano de publicação	Periódico	Título	Método
Atenção Primária à Saúde	VELLO, L.	2015	Dissertação de mestrado	Saúde do trabalhador na Atenção Primária à Saúde: estudo de caso em um município da região metropolitana de São Paulo	Pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso
		Definição sintética	Objetivo foi analisar a incorporação de ações de saúde do trabalhador na rede de atenção primária à saúde em município de médio porte da região metropolitana de São Paulo, no ano de 2014. Foi realizada entrevista com gestores da Secretaria Municipal de Saúde e aplicado questionário em profissionais das Unidades Básicas de Saúde. Os resultados revelam que 48% dos profissionais já identificaram agravos à saúde relacionados ao trabalho. As ações de saúde do trabalhador mais realizadas nas UBS foram notificações epidemiológicas e os agravos relacionados ao trabalho mais comumente atendidos foram lesões por esforços repetitivos e traumas.		
	OLIVEIRA NETA, A.; ARAÚJO, T.	2018	Revista Trabalho, Educação e Saúde	Situações de desequilíbrio entre esforço-recompensa e transtornos mentais comuns em trabalhadores da atenção básica de saúde	Estudo epidemiológico de corte transversal
		Definição sintética	Objetivo de avaliar a associação entre estressores ocupacionais no trabalho e Transtornos Mentais Comum (TMC) entre trabalhadores da AB de um distrito sanitário de Salvador, no ano de 2012. Os resultados obtidos confirmaram a hipótese de associação entre prevalência de TMC e situação de desequilíbrio entre esforço e recompensa entre os trabalhadores. As maiores prevalências de TMC atingiram os trabalhadores operacionais e da gestão e comando.		
	SOUZA, I.; PEREIRA, M.; OLIVEIRA, M.; PINHO, P.; GONÇALVES, R.	2015	Acta paulista de enfermagem	Processo de trabalho e seu impacto nos profissionais de enfermagem em serviço de saúde mental	Estudo transversal
		Definição sintética	Objetivo foi analisar o processo de trabalho e seu impacto nos profissionais de enfermagem em serviço de saúde mental de São Paulo, no ano de 2013. Os profissionais, em seu processo de trabalho, estiveram expostos a todas as cargas de desgaste, sendo o desgaste psíquico mais intenso que o físico. As cargas psíquicas percebidas foram medo de agressão física, desgaste mental, agressões verbais e assédio sexual causando esgotamento emocional.		
	LUCHESE, R.; RAMOS, C.; CARNEIRO, L.;	2019	Revista Brasileira de Enfermagem	Modelo de cuidado aos trabalhadores da Atenção Básica: Pesquisa Convergente-Assistencial.	Pesquisa convergente-assistencial

BRITO, R.; VERA, I.; PAULA, N.; SILVA, G.; PINTO, H.; TOMÉ, E.; BUENO, A.	Definição sintética	Objetivo foi verificar a aplicação do Grupo Operativo como ferramenta de cuidado aos trabalhadores da Atenção Básica em município de médio porte, Brasil, no ano de 2015, visando estabelecer uma ferramenta de assistência à saúde mental no trabalho. Os resultados dos estudos reforçaram a vulnerabilidade para o adoecimento mental do profissional atuante da AB e o GO como proposta de acolhimento ao sofrimento mental do trabalhador foi assertivo.		
CLEMENTINO, F.; MIRANDA, F.;	2018	Revista de pesquisa: Cuidado é Fundamental Online	Avaliação da satisfação e sobrecarga de trabalho dos trabalhadores dos Centros de Atenção Psicossocial	Estudo qualitativo analítico
MARTINIANO, C.; MARCOLINO, E.; JÚNIOR, J.; FERNANDES, N.	Definição sintética	Objetivo foi avaliar a qualidade dos serviços e o nível de satisfação dos profissionais de saúde em relação à sobrecarga de trabalho nos CAPS de Campina Grande, Paraíba, no ano de 2014. Os resultados apontaram para a existência de um trabalho precário mediado pela instabilidade e vulnerabilidade decorrente do trabalho temporário e insatisfação e sobrecarga relacionadas às condições precárias no serviço.		
FERREIRA, J.; RIBEIRO, K.; CARAMURU	2017	Revista de pesquisa: Cuidado é Fundamental Online	Estresse e estratégias de enfrentamento em trabalhadores de enfermagem de uma unidade de saúde da família	Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa
P.; HANZELMA NN, R.; VELASCO, A.; PASSOS, J.	Definição sintética	O objetivo foi identificar, na visão do enfermeiro, os fatores desencadeantes de estresse em unidade de saúde da família no Rio de Janeiro e discutir as estratégias adotadas para minimizar o estresse. De acordo com as entrevistas foram agrupadas seis situações estressantes. Os resultados obtidos evidenciam a necessidade de se estabelecer ações conjuntas entre o trabalhador e o seu ambiente de trabalho.		
ARAÚJO, T.; MATTOS, A.; ALMEIDA, M.; SANTOS, K.	2016	Revista Brasileira de Epidemiologia	Aspectos psicossociais do trabalho e transtornos mentais comuns entre trabalhadores da saúde: contribuições da análise de modelos combinados.	Estudo transversal
	Definição sintética	Estudo buscou avaliar a contribuição da análise de modelos combinados de estresse psicossocial no trabalho e sua associação com transtornos mentais comuns (TMC) entre trabalhadores da AB de cinco municípios da Bahia. Dentre os resultados obtidos destaca-se a necessidade de fortalecer as iniciativas de avaliações mais amplas dos eventos relacionados à saúde mental, com a análise conjunta de modelos que usualmente têm sido testados isoladamente.		

SILVA, S.; NUNES, M.; SANTANA, V.; REIS, F.; MACHADO NETO, J.; LIMA, S.	2015	Revista Ciência e Saúde Coletiva	A síndrome de burnout em profissionais da Rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju, Brasil	Estudo transversal
	Definição sintética	Objetivo foi avaliar a prevalência da Síndrome de Burnout e fatores associados em profissionais de nível superior vinculados à Rede de Atenção Primária à Saúde do município de Aracaju/SE, no ano de 2012. A maioria dos profissionais de saúde entrevistados não apresentou Síndrome de Burnout, contudo, foi alto o índice de predisposição para desenvolver a síndrome refletindo um processo de adoecimento que ameaça o bem-estar destes profissionais.		
MAISSIAT, G.; LAUTERT, L.; PAI, D.; TAVARES, J.	2015	Revista Gaúcha de Enfermagem	Contexto de trabalho, prazer e sofrimento na atenção básica em saúde	Estudo transversal
	Definição sintética	Objetivo foi avaliar o contexto de trabalho e os indicadores de prazer e sofrimento na perspectiva de trabalhadores da atenção básica em saúde de um município do Rio Grande do Sul, no ano de 2012. Com os resultados foi identificado que os trabalhadores avaliam como impróprias a organização e as condições laborais na maioria dos aspectos que as definem. Sobre os Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho, a realização profissional, o reconhecimento e a liberdade de expressão são fontes de prazer no trabalho, ao passo que os dados apontam para o esgotamento profissional como indicativo de sofrimento.		
RIBEIRO, M.	2015	Revista Interface - Comunicação, saúde e educação	Trabalhadores dos Centros de Atenção Psicossocial de Alagoas, Brasil: interstícios de uma nova prática	Pesquisa qualitativa, na modalidade história oral temática
	Definição sintética	Estudo buscou conhecer o processo de inserção dos trabalhadores nos serviços CAPS, e como eles se percebem e percebem suas práticas. A partir da análise das entrevistas emergiram quatro temas: inserção nos serviços; sofrimento do trabalhador; novas tecnologias de cuidado e precariedade do trabalho. Os resultados refletem a necessidade do cuidado sobre o trabalhador considerando suas demandas de modo que os serviços possam funcionar com toda a sua potencialidade.		
SILVA, A.	2015	Tese de doutorado	Esgotamento profissional e depressão em profissionais da estratégia saúde da família no município de São Paulo	Estudo transversal
	Definição sintética	Buscou-se investigar a prevalência de depressão e de esgotamento profissional em trabalhadores da ESF do município de São Paulo e examinar características individuais e relacionadas ao trabalho que podem estar associadas a estas condições. Os resultados apontam para elevadas prevalências de depressão e esgotamento as quais tem implicações para estes profissionais ressaltando como estratégia para prevenir essas condições intervenções nas condições de trabalho.		

	MELO, C.; CAVALCANTE, A.; FAÇANHA, K.	2019	Revista Trabalho, Educação e Saúde	Invisibilização do adoecimento psíquico do trabalhador: limites da integralidade na rede de atenção à saúde	Pesquisa qualitativa
		Definição sintética	O estudo teve como objetivo compreender o funcionamento da assistência à saúde mental do trabalhador no Sistema Único de Saúde em um município do Ceará e se há estabelecimento do nexos causal entre saúde, doença e trabalho. A análise dos resultados evidenciou a falta da integração entre as redes (Renast e Raps) e entre os serviços (ESF, Caps e Cerest), além de atendimentos e encaminhamentos realizados sem a investigação e o estabelecimento do nexos causal entre sofrimento psíquico e trabalho.		
	ALCÂNTARA, M.; ASSUNÇÃO, A.	2016	Revista brasileira de saúde ocupacional	Influência da organização do trabalho sobre a prevalência de transtornos mentais comuns dos agentes comunitários de saúde de Belo Horizonte	Inquérito epidemiológico
		Definição sintética	O objetivo foi examinar associações entre a prevalência de transtornos mentais comuns, de acordo com os resultados do SRQ-20, e condições de trabalho entre Agentes Comunitários de Saúde inseridos nos serviços de atenção básica de Belo Horizonte, MG, no ano de 2009. Os resultados chamam atenção para associação significativa com demanda psicológica das tarefas, vivência de agressões e insatisfação com as relações pessoais.		
Hospital	BARROS, J.	2015	Tese de doutorado	Interfaces entre produção de saúde e coordenação do cuidado: perspectiva da psicodinâmica do trabalho na compreensão do trabalho de médicos inseridos em um hospital universitário – São Paulo, Brasil	Estudo de caso de caráter exploratório
		Definição sintética	O estudo foi desenvolvido a partir de entrevistas semi-estruturadas com grupo de médicos do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo no período de 2013 a 2014 com o objetivo de evidenciar componentes da organização do trabalho que poderiam favorecer a produção de saúde, a construção e o fortalecimento da identidade de sujeitos singulares e coletivos profissionais. Os resultados foram organizados em três eixos: perfil da população médica envolvida no estudo do Hospital; depoimento das chefias com foco no trabalho médico a partir de suas inserções no Pronto-Socorro; resultados obtidos sobre "ser chefe de plantão" nas entrevistas com os chefes de plantão.		
	DUARTE, M.; GLANZNER, C.; PEREIRA, L.	2018	Revista Gaúcha de Enfermagem	O trabalho em emergência hospitalar: sofrimento e estratégias defensivas dos enfermeiros	Estudo qualitativo, de caráter exploratório descritivo

		Definição sintética	O estudo analisou fatores de sofrimento e estratégias defensivas utilizadas por enfermeiros do serviço de emergência, na área de adulto, de um hospital universitário de Porto Alegre no ano de 2016. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 18 enfermeiros. Os resultados foram agrupados em 2 categorias e subcategorias: Sofrimento no trabalho (superlotação e sobrecarga de trabalho; sentimento de frustração e insegurança; conflitos entre profissionais) e estratégias defensivas (estratégias individuais e coletivas).		
SOUSA, K.; LOPES, D.; NOGUEIRA, M.; TRACERA, G.; MORAES, K.; ZEITOUNE, R.	2018a	Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem	Risco de adoecimento e custo humano no trabalho em um hospital psiquiátrico	Estudo transversal e censitário	
	Definição sintética	O objetivo do estudo foi investigar o risco de adoecimento e custo humano no trabalho sob o ponto de vista de 74 trabalhadores de enfermagem em hospital psiquiátrico no nordeste do Brasil. Os resultados apontaram que em relação ao custo humano no trabalho, o fator custo cognitivo foi considerado crítico para risco de adoecimento, enquanto os fatores custo afetivo e custo físico demonstraram avaliação satisfatória. Apesar de escores médios para custo afetivo e custo físico apresentarem-se satisfatórios, o estudo chama atenção para o fato de que os itens avaliados revelam condições críticas para a saúde do trabalhador de enfermagem em saúde mental, revelando risco de adoecimento e as exigências cognitivas estão em situação-limite demonstrando ser aspecto inerente ao trabalho em hospitais psiquiátricos.			
SOUSA, K.; GONÇALVES, T.; SILVA, M.; SOARES, E.; NOGUEIRA, M.; ZEITOUNE, R.	2018b	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Riscos de adoecimento no trabalho da equipe de enfermagem em um hospital psiquiátrico	Estudo transversal e quantitativo	
	Definição sintética	O estudo buscou analisar os riscos de adoecimento relacionado ao contexto de trabalho em um hospital psiquiátrico de Teresina, Piauí, com 74 trabalhadores de enfermagem no ano de 2016. Para medir os riscos de adoecimento no trabalho foi utilizada a Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho (EACT) a qual é constituída de 3 fatores interdependentes: organização do trabalho, relações socioprofissionais e condições de trabalho. No estudo, o fator organização do trabalho foi considerado crítico; o fator relações socioprofissionais foram satisfatório; o fator condições de trabalho foi considerado grave risco para o adoecimento do trabalhador de enfermagem do hospital psiquiátrico.			
SOUSA, K.; LOPES, D.; TRACERA, G.;	2019	Acta paulista de enfermagem	Transtornos mentais comuns entre trabalhadores de enfermagem de um hospital psiquiátrico	Estudo transversal quantitativo	

ABREU, Â.; PORTELA, L.; ZEITOUNE, R.	Definição sintética	O objetivo do estudo foi verificar as associações entre as variáveis sociodemográficas, laborais e condições de saúde e hábitos de vida e os transtornos mentais comuns entre 74 trabalhadores de enfermagem de um hospital psiquiátrico no nordeste do Brasil em 2016. Os resultados apontam para prevalência de transtornos mentais comuns de 25,7%. As variáveis associadas aos transtornos mentais comuns foram: categoria profissional, tempo para lazer, problemas de saúde e satisfação com o sono, permitindo inferir que há relação entre os hábitos de vida do trabalhador, sua atividade laborativa e os transtornos mentais comuns.		
LLAPA- RODRIGUEZ, E.; OLIVEIRA, J.; NETO, D.; GOIS, C.; CAMPOS, M.; MATTOS, M.	2018	Revista de enfermagem UERJ	Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem	Pesquisa quantitativa, com delineamento descritivo e correlacional
	Definição sintética	O objetivo foi analisar os fatores de estresse em 101 profissionais de enfermagem de um hospital universitário da cidade de Aracaju, Sergipe, Brasil, no período de 2013 a 2014. O instrumento de coleta de dados foi o questionário Inventário de Estresse em Enfermeiros (IEE), composto de 44 itens: 17 itens para relações interpessoais; 11 itens para fator - papéis estressores da carreira; 10 itens para fator intrínseco ao trabalho; 6 itens que tratam de outros aspectos. 43% dos itens analisados foram fontes de estresse ocupacional entre os profissionais de enfermagem, sendo o fator papéis estressores da carreira o responsável por maior influência ao estresse (54%).		
JACQUES, J.; RIBEIRO, R.; SCHOLZE, A.; GALDINO, M.; MARTINS, J.; RIBEIRO, B	2018	Revista Brasileira de Enfermagem	Sala de bem-estar como estratégia para redução do estresse ocupacional: estudo quase-experimental	Estudo quase-experimental
	Definição sintética	O objetivo do estudo foi comparar os níveis de estresse ocupacional entre 60 trabalhadores de enfermagem do bloco cirúrgico de um hospital escola da Região Sul do Brasil, no ano de 2013, antes e após a intervenção “sala de bem-estar”. Após a intervenção, houve a diminuição da percepção de demanda psicológica, aumento do controle e apoio social recebido no trabalho, mas a intervenção "sala de bem estar" não apresentou diferenças com significância estatística antes e após.		
SILVA, D.; PACHECO, M.; MARQUES, H.; BRANCO, R.; SILVA, M.; NASCIMEN TO, M.	2017	Revista brasileira de medicina do trabalho	Burnout no trabalho de médicos pediatras	Estudo quantitativo e descritivo
	Definição sintética	O objetivo foi identificar e comparar as três dimensões do Burnout (exaustão emocional, despersonalização e reduzida realização profissional) presentes em uma amostra de 78 pediatras do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – Unidade Materno Infantil, em 2012. Os dados foram coletados a partir de dois questionários: sociodemográfico e investigação da Síndrome de Burnout. Os resultados apontaram que a prevalência de burnout foi de 2,6%. Níveis elevados de exaustão emocional, despersonalização e reduzida realização profissional foram encontrados em 42,3, 38,5 e 6,4% dos entrevistados, respectivamente. A prevalência de nível elevado em duas dimensões foi de 23,1%.		
MARTINS, J.; GALDINO,	2017	Revista de pesquisa: Cuidado é Fundamental Online	Aposentadoria por invalidez de trabalhadores da área da saúde de um	Estudo quantitativo, do tipo seccional retrospectivo

M.; LINARES, P.; RIBEIRO, R.; UENO, L.; BROBOFF, M.			hospital universitário	
	Definição sintética	Identificar as causas da aposentadoria por invalidez de trabalhadores da área da saúde de um hospital público universitário no Paraná, no período de 2000 a 2013. Os resultados apontam que foram concedidas 40 aposentadorias por invalidez. As principais causas da aposentadoria por invalidez foram: transtornos mentais e comportamentais (45,0%), seguidos pelas doenças osteomusculares (25,0%), doenças do aparelho circulatório (7,5%) e neoplasias (7,5%).		
ROSSONE, F.	2016	Dissertação de mestrado	Precarização da força de trabalho na enfermagem sob a ótica de um Serviço de Saúde do Trabalhador	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo
	Definição sintética	O objeto de estudo foram as implicações da precarização do trabalho para a saúde dos profissionais de enfermagem e a organização hospitalar sob a ótica de um serviço de saúde do trabalhador. Os dados do estudo são do ano de 2016, com uma população de estudo de 14 trabalhadores do serviço de saúde do trabalhador (enfermeiros, médicos e técnicos de enfermagem). Os resultados foram analisados à luz da psicodinâmica do trabalho, sendo identificadas 3 categorias: políticas públicas e precarização do trabalho hospitalar em enfermagem; precarização como risco psicossocial para a saúde mental do trabalhador de enfermagem; precarização e repercussões para a organização do trabalho hospitalar. O estudo evidenciou que a precarização do trabalho traz implicações para o processo de trabalho na área hospitalar em função da rotatividade de pessoal e fuga de capital intelectual, inferindo na produtividade e qualidade dos serviços prestados. Aponta também para implicações na saúde do trabalhador devido ao medo do desemprego, além de, conflitos interpessoais em decorrência das diferenças de vínculos, salários e carga horária.		
SANTANA, L.; SARQUIS, L.; BREY, C.; MIRANDA, F.; FELLI, V.	2016	Revista Gaúcha de Enfermagem	Absenteísmo por transtornos mentais em trabalhadores de saúde em um hospital no sul do Brasil	Estudo epidemiológico do tipo transversal e retrospectivo
	Definição sintética	O estudo teve como objetivo descrever o perfil de adoecimento por transtornos mentais e comportamentais em trabalhadores de saúde de um hospital de ensino no sul do Brasil no ano de 2011. Os resultados obtidos contabilizaram 55 registros de afastamentos por Transtornos Mentais e Comportamentais, totalizando 317 dias de absenteísmo. A categoria profissional mais afastada foram os técnicos de enfermagem, com o equivalente a 29,09% dos registros. O setor com maior número de dias de absenteísmo foram as unidades de terapia intensiva, totalizando 81% e os episódios depressivos obtiveram a frequência mais significativa, 52,72% dos transtornos mentais.		
LUCCA, S.; RODRIGUES, M.	2015	Revista brasileira de medicina do trabalho	Absenteísmo dos profissionais de enfermagem de um hospital universitário do estado de São Paulo, Brasil	Estudo epidemiológico descritivo e transversal

		Definição sintética	O estudo descreve as causas do absenteísmo entre os profissionais de enfermagem de um hospital público universitário de Campinas, São Paulo. Para tal, foram analisados todos os afastamentos do trabalho igual ou superiores a um dia de trabalho, registrados no período entre 2012 e 2013, por motivo de doença não relacionada ao trabalho. A análise foi feita a partir: dos diagnósticos dos afastamentos conforme a CID; número de dias de ausência; número de afastamentos por profissional; dados sociodemográficos dos profissionais de enfermagem. Os resultados que do total de atestados médicos, para os profissionais de enfermagem há uma média de 2,49 afastamentos por servidor, enquanto que as demais ocorrências corresponderam aos afastamentos das demais categorias profissionais dos servidores, com média de 1,13 ocorrências por servidor. Entre os profissionais de enfermagem, os técnicos de enfermagem apresentaram maior número de afastamentos por doença. Os principais grupos de causas de afastamento do trabalho foram: transtornos mentais e comportamentais com 24,80% e as doenças osteomusculares com 17,86%.		
KESTENBERG, C.; FELIPE, I.; ROSSONE, F.; DELPHIM, L.; TEOTONIO, M.	2015	Revista enfermagem UERJ	O estresse do trabalhador de enfermagem: estudo em diferentes unidades de um hospital universitário	Estudo descritivo com abordagem quantitativa	
	Definição sintética	O objetivo foi discutir o nível de estresse oriundo do trabalho dos profissionais de enfermagem em Hospital Universitário do município do Rio de Janeiro, em 3 unidades: Centro de tratamento intensivo (CTI) geral; enfermarias de clínica médica; ambulatório central, no ano de 2011. Participaram 85 profissionais. A avaliação do estresse foi realizada através do Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL) e a mensuração da exposição aos fatores estressores do ambiente de trabalho, através do Inventário de Avaliação de Fatores Estressores Subjetivos (IAFES). Os resultados indicaram que 56,5% dos participantes apresentavam estresse e 49,4% encontravam-se na fase de resistência, identificaram que 68,5% dos participantes apresentaram média a alta exposição aos fatores estressores laborais.			
ALVES, A.; PEDROSA, L.; COIMBRA, M.; MIRANZI, M.; HASS, V.	2015	Revista enfermagem UERJ	Prevalência de transtornos mentais comuns entre profissionais de saúde	Estudo observacional, transversal com abordagem quantitativa	
	Definição sintética	Este estudo verificou a prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) entre os profissionais de saúde no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, no ano de 2013. Foi realizado com 359 profissionais de saúde. Os participantes responderam a 2 instrumentos, um contendo variáveis sociodemográficas e profissionais e outro para verificar a prevalência de TMC (Self Reporting Questionnaire). Na população do estudo foi detectada prevalência geral de 27,9% para TMC.			
SILVA, S.	2015	Dissertação de mestrado	Cargas de trabalho em hospital psiquiátrico: repercussões para a saúde do trabalhador de enfermagem.	Pesquisa qualitativa do tipo exploratória e descritiva	

		Definição sintética	O estudo buscou identificar as cargas de trabalho vivenciadas pelos trabalhadores de enfermagem em um hospital psiquiátrico no município do Rio de Janeiro, no ano de 2014, descrever como as cargas de trabalho no hospital psiquiátrico afetam a saúde dos trabalhadores de enfermagem e analisar os mecanismos de enfrentamento adotados por estes trabalhadores diante das cargas de trabalho. Os resultados revelam que as cargas de trabalho, físicas e psíquicas, são intensificadas em função da precariedade das condições de trabalho, ausência de poder do trabalhador frente a organização e volume de trabalho. Foram identificadas queixas em função das cargas de trabalho que acarretam no sofrimento psíquico.
--	--	---------------------	---

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados observados.

4.1 ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Nesta categoria foram reunidas bibliografias que abordaram os mecanismos de enfrentamento utilizados pelos profissionais da saúde inseridos em serviços da Atenção Básica à Saúde e Hospitais para lidar com o sofrimento/adoecimento psíquico decorrente da atividade laboral. Dentre os estudos encontrados, três deles abordaram mecanismos de enfrentamento e intervenção coletivas no ambiente de trabalho.

O artigo, “Modelo de cuidado aos trabalhadores da Atenção Básica: Pesquisa Convergente-Assistencial”, com o objetivo de dar assistência à saúde mental em trabalhadores da Atenção Básica avaliou a aplicação do Grupo Operativo (GO) como ferramenta de cuidado. Após a realização do GO, foram identificados dois temas relevantes: evidências do sofrimento no trabalho, por exemplo, insatisfação, aspectos da gestão, a convivência com os cargos comissionados e gestores não qualificados para exercer a função para qual são nomeados, e aprendizagem em grupo, isto é, acolhimento do grupo pelo grupo. Em suma, o estudo identificou a vulnerabilidade para o adoecimento mental do profissional atuante da Atenção Básica e a aplicação do GO como proposta assertiva de acolhimento do sofrimento mental destes trabalhadores uma vez que produziu reflexão e enfrentamento das questões em relação a atividade laboral e desenvolvimento de um projeto pró-mudança por meio da cooperação entre os pares e aprendizagem ativa da realidade (LUCCHESI *et al.*, 2019).

Já, o estudo, “O trabalho em emergência hospitalar: sofrimento e estratégias defensivas dos enfermeiros”, realizado com enfermeiros de uma emergência hospitalar identificou estratégias coletivas e individuais. No que diz respeito a estratégia coletiva destacaram-se a organização do trabalho e o trabalho em equipe. Compreendem que organizar as atividades no setor de emergência ameniza o sofrimento psíquico da jornada de trabalho, diminuindo os imprevistos e garantindo a segurança do trabalhador e qualidade da assistência prestada. Além disso, a coesão do grupo e o relacionamento satisfatório com a chefia demonstraram serem indicadores da manutenção do equilíbrio psíquico dos trabalhadores pesquisados (DUARTE; GLANZNER; PEREIRA, 2018).

Ainda em relação a utilização de estratégias coletivas no ambiente laboral o estudo, “Sala de bem-estar como estratégia para redução de estresse ocupacional: estudo quase-experimental”, buscou identificar o efeito da intervenção “sala de bem-estar” sobre o estresse ocupacional em trabalhadores de enfermagem atuantes no bloco cirúrgico de um hospital. Após a intervenção da “sala de bem-estar” constatou-se uma diminuição da percepção de demanda psicológica, aumento do controle sobre o processo laboral e do apoio social recebido

no trabalho produzindo uma redução nos níveis de estresse ocupacional nestes trabalhadores, contudo, esta diminuição não foi estatisticamente significativa (JACQUES, 2018).

No que tange as estratégias de enfrentamento individuais, o artigo, “Estresse e estratégias de enfrentamento em trabalhadores de enfermagem de uma unidade de saúde da família”, além de abordar os aspectos fontes de estresse para os profissionais de uma unidade de saúde da família também identificou estratégias de enfrentamento desta situação. Os mecanismos de enfrentamento individuais apontados foram o apoio social (família, amigos) e atividades de lazer e esportes. O estudo, contudo, abordou a necessidade de intervenção de modo a estabelecer ações conjuntas entre o trabalhador e o seu ambiente de trabalho a fim de fortalecer estratégias de enfrentamento do estresse (FERREIRA *et al.*, 2017).

A bibliografia, “O trabalho em emergência hospitalar: sofrimento e estratégias defensivas dos enfermeiros”, como dito anteriormente contemplou estratégias coletivas e individuais. Em relação as estratégias individuais foram identificadas alternativas fora do ambiente de trabalho, como: atividades de lazer, exercícios físicos, música e terapia (DUARTE; GLANZNER; PEREIRA, 2018). Já no artigo, “Processo de trabalho e seu impacto nos profissionais de enfermagem em serviço de saúde mental”, foi identificado que a população de estudo não dispunha de apoio institucional para lidar com as cargas de desgastes decorrente do trabalho e que, portanto, buscavam estratégias individuais fora do ambiente de trabalho, tais como, convívio familiar, prática de esportes (SOUZA *et al.*, 2015).

Assim como o estudo anterior, foi identificado em “Cargas de trabalho em hospital psiquiátrico: repercussões para a saúde do trabalhador de enfermagem”, a utilização de mecanismos de enfrentamento individuais como, ajuda dos próprios colegas de trabalho, conversas para fazer catarse para se manterem no trabalho. Constatou-se também mecanismos para regulação das emoções com intuito de aliviar a tensão, tais como: afastamento temporário do trabalho para se reorganizarem psicologicamente durante situações conflitantes. A prática de lazer foi evidenciada como válvula de escape para extravasar tensões decorrentes do trabalho. Contudo, foram identificadas somente estratégias individuais, não sendo abordados mecanismos de enfrentamento passíveis de acarretarem mudanças efetivas diante dos problemas enfrentados no cotidiano de trabalho (SILVA, 2015). Em suma, as estratégias de enfrentamento predominantes foram estratégias fora do ambiente de trabalho, as atividades de esporte e apoio social da família e amigos.

Vale salientar que o estudo “A Síndrome de Burnout em profissionais da rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju, Brasil”, embora tenha como objetivo central avaliar o aspecto da Síndrome de Burnout, traz também em sua discussão a importância de desenvolver

estratégias de enfrentamento para lidar com este adoecimento afim de reduzir o mesmo (SILVA *et al.*, 2015).

4.2 AFASTAMENTO DO TRABALHO POR MOTIVO DE SAÚDE MENTAL

O afastamento do trabalho por motivo de saúde mental apresenta-se como problema relevante uma vez que têm implicações diversas para o indivíduo e o coletivo no qual estão inseridos. Nesta categoria, dois artigos abordaram as causas de absenteísmo doença em profissionais da saúde. No estudo, “Absenteísmo dos profissionais de enfermagem de um hospital universitário do estado de São Paulo, Brasil”, foi identificado que entre os atestados e licenças médicas concedidos no período de análise, os profissionais de enfermagem tiveram número de ausência no trabalho 2,2 vezes maior quando comparado a demais profissionais. Entretanto, quando analisado segundo cargo do profissional de enfermagem obteve-se número maior de ausências entre os auxiliares de enfermagem, seguido dos técnicos de enfermagem e, por fim os enfermeiros. Em relação as causas que geraram o afastamento, os transtornos mentais e comportamentais e as doenças osteomusculares foram as principais causas de afastamento segundo número de dias perdidos de trabalho dos profissionais de enfermagem do hospital estudado, contabilizando 3.302 dias perdidos de trabalho no período de setembro de 2012 a agosto de 2013 (LUCCA; RODRIGUES, 2015).

Já, o estudo, “Absenteísmo por transtornos mentais em trabalhadores de saúde de um hospital no sul do Brasil”, se deteve na análise dos registros de afastamento no trabalho correspondentes ao capítulo dos Transtornos Mentais e do Comportamento da CID-10. Embora não tenha realizado uma análise passível de comparação das causas de afastamento por Transtornos Mentais e do Comportamento com demais doenças, como realizado no estudo anterior, trouxe também importante contribuição na medida que identificou o perfil dos trabalhadores afastados devido a Transtornos Mentais e do Comportamento. Constatou-se uma prevalência de trabalhadores do sexo feminino, com idade entre 21 e 30 anos, em relação à categoria profissional observou-se prevalência de técnicos de enfermagem e no que se refere à faixa salarial verificou-se maior número de afastamentos entre aqueles com renda entre R\$ 1.501,00 a R\$ 2.000,00 (90,90%). Assim como o estudo anterior, no tocante a categoria profissional, obteve-se maior prevalência dos afastamentos entre profissionais de enfermagem, principalmente os de cargos técnicos, e trabalhadores atuantes nas unidades de terapia intensiva e pronto atendimento. Além de demonstrar o perfil de adoecimento de

trabalhadores por transtorno mental em um ambiente hospitalar, o estudo evidenciou a relação entre as condições de trabalho e a ocorrência dos mesmos (SANTANA *et al.*, 2016).

Diferentemente dos estudos anteriores, o artigo, “Aposentadoria por invalidez de trabalhadores da área da saúde de um hospital universitário”, constatou a concessão de 40 aposentadorias por invalidez entre os trabalhadores da saúde do hospital de estudo. Quanto as causas de aposentadoria, 45% foram por transtornos mentais e comportamentais, 25% doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, 7,5% doenças do aparelho respiratório e 7,5% neoplasias. O estudo ressalta que as doenças mais prevalentes como causa principal da aposentadoria por invalidez encontradas entre os profissionais do hospital estudado estão entre os grupos de doenças que se configuram entre as mais comuns na população brasileira sendo essas passíveis de prevenção. Em relação ao perfil destes trabalhadores, 86,4% dos aposentados possuíam nível médio de escolaridade, sendo a maioria auxiliares de enfermagem (75%). Já nos cargos de nível superior, identificaram-se enfermeiros (4,5%), médicos (4,5%), fisioterapeutas (2,3%) e farmacêuticos (2,3%). No tocante ao afastamento do trabalho por motivo de saúde mental, obteve-se resultados que corroboram com os encontrados no estudo “Absentéismo dos profissionais de enfermagem de um hospital universitário do estado de São Paulo, Brasil” (MARTINS *et al.*, 2017).

A bibliografia a respeito da Síndrome de Burnout (SB), “A Síndrome de Burnout em profissionais da rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju, Brasil”, avaliou a prevalência da SB em uma equipe multiprofissional, composta por médico, enfermeiro, cirurgião dentista e assistente social da Atenção Primária à Saúde. Os resultados revelaram que a maioria dos profissionais de saúde da rede de Atenção Primária de Aracaju não apresenta a SB, no entanto, obteve-se alto índice de predisposição para desenvolver esta síndrome (SILVA *et al.*, 2015).

Já o estudo, “Burnout no trabalho de médicos pediatras”, avaliou a presença de Burnout em profissionais médicos que apontaram para uma prevalência de 2,6% de profissionais acometidos pela síndrome. Em relação as três dimensões do Burnout, o estudo identificou a prevalência de nível alto nas três dimensões, exaustão emocional com 42,3%, despersonalização 38,5% e reduzida realização profissional 6,4%. Diante desses dados, os autores, destacam o quão contraditório é encontrar profissionais com níveis altos de exaustão emocional e despersonalização que se mantém realizados profissionalmente. Assim, o estudo, sugere que se desenvolva estratégias de enfrentamento adequadas, com o objetivo de minimizar os estressores e melhorar a qualidade de vida desses trabalhadores (SILVA *et al.*, 2016).

4.3 ELEMENTOS DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Entende-se que os elementos que compõe a organização do trabalho podem ser geradores de sofrimento e adoecimento mental no trabalho, portanto, nesta categoria foram reunidos documentos que evidenciaram os contextos de trabalho e suas repercussões para saúde mental.

Desta forma, o artigo “Processo de trabalho e seu impacto nos profissionais de enfermagem em serviço de saúde mental”, abordou as cargas de desgastes decorrentes do processo de trabalho em enfermeiros e as estratégias para minimizá-las. Os resultados encontrados apontaram para as cargas de desgastes mais prevalentes àquelas relacionadas à estrutura física (19,4%), à jornada e dinâmica de trabalho (13,9%), ao esgotamento mental (13,8%), ao medo de agressão física (11,1%) e às agressões verbais (11,1%) (SOUZA *et al.*, 2015). Já, o estudo “Avaliação da satisfação e sobrecarga de trabalho dos trabalhadores dos Centros de Atenção Psicossocial”, abordou aspectos da organização do serviço e o nível de satisfação dos profissionais em relação à sobrecarga no trabalho. Após realização de entrevista emergiram três núcleos temáticos: sobrecarga de trabalho no CAPS, comprometimento da gestão e organização do fluxo de atendimento (CLEMENTINO *et al.*, 2018). Assim, ambos os estudos, avaliaram os elementos da organização do trabalho à luz das suas implicações no modo como os trabalhadores percebem as cargas de trabalho.

O estudo “Contexto de trabalho, prazer e sofrimento na atenção básica em saúde”, por meio dos instrumentos Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho (EACT) e Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho (EIPST) avaliou o contexto de trabalho e os indicadores de prazer e sofrimento respectivamente. O EACT aborda aspectos referentes a organização do trabalho, condições de trabalho e relações socioprofissionais. Em relação a organização do trabalho, foram considerados os aspectos da disposição de normas, controles, ritmos de trabalho, jornadas, hierarquia, divisão do trabalho e das atividades, modelo de gestão e responsabilidades. Este aspecto do EACT, foi avaliado como crítico no estudo. Esta avaliação, contudo, esteve atrelada à pressão para cumprimentos dos prazos, à cobrança por resultados, número insuficiente de pessoas para realizar as atividades, tarefas repetitivas, ritmo de trabalho acelerado entre outros, o que, segundo os autores, correspondem a aspectos determinantes para o sofrimento do trabalhador. O domínio, condições de trabalho, foi avaliado como crítico, enquanto, as relações socioprofissionais obtiveram avaliação satisfatória para 50% das questões. Sobre o EIPST, observou-se dentre os indicadores de prazer e sofrimento no trabalho, a realização profissional, o reconhecimento e a liberdade de

expressão como fontes de prazer no trabalho, ao passo que, esgotamento profissional foi avaliado como indicativo de sofrimento no trabalho. Estes resultados possibilitaram identificar interferência positiva da organização do trabalho sobre o prazer no trabalho na Atenção Básica à Saúde (MAISSIAT *et al.*, 2015).

Assim, conforme discutido acima, os autores de “Riscos de adoecimento no trabalho da equipe de enfermagem em um hospital psiquiátrico”, utilizaram como instrumento de avaliação a Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho (EACT) para medir os fatores de risco de adoecimento em profissionais de enfermagem de um hospital psiquiátrico. Os resultados consideraram as condições de trabalho como risco grave para adoecimento e, assim como resultado encontrado no estudo acima, a organização do trabalho foi avaliada como risco crítico de adoecimento. Já o fator relações socioprofissionais obteve resultado semelhante ao estudo anterior onde obteve-se avaliação satisfatória. Dois itens que compõe o fator organização do trabalho, “as tarefas são repetitivas”, obteve risco grave de adoecimento, enquanto, “existe fiscalização do desempenho”, “o número de pessoas é insuficiente para realizar as tarefas”, “existe divisão entre quem planeja e quem executa”, “as tarefas são cumpridas com pressão de prazos” e “os resultados esperados estão fora da realidade”, obtiveram avaliação crítica de risco de adoecimento. Para o fator relações socioprofissionais, apesar de nenhum dos itens terem tido avaliação grave para risco de adoecimento, os itens “os funcionários são excluídos das decisões”, “falta integração no ambiente”, “falta apoio das chefias para meu desenvolvimento profissional” e “a comunicação entre os funcionários é insatisfatória” tiveram avaliação crítica para risco de adoecimento. Quanto ao fator condições de trabalho, os itens “as condições de trabalho oferecem riscos à segurança das pessoas”, “o mobiliário existente no local de trabalho é inadequado”, “existe muito barulho no ambiente de trabalho” e “o posto de trabalho é inadequado para a realização das tarefas” obtiveram maiores médias, representando risco grave para o adoecimento do trabalhador (SOUSA *et al.*, 2018b).

Em consonância com o estudo supracitado, o artigo “Risco de adoecimento e custo humano no trabalho em um hospital psiquiátrico”, teve como objetivo medir o risco de adoecimento em serviço de saúde mental, contudo, utilizou como instrumento a Escala de Custo Humano no Trabalho (ECHT), que compreende três aspectos: custo afetivo, custo cognitivo e custo físico. Os resultados revelaram que o custo cognitivo foi considerado crítico, necessitando de atenção para o risco de adoecimento. Já o custo afetivo e o físico tiveram avaliação satisfatória, entretanto, alguns itens avaliados em cada um destes aspectos foram avaliados como condições críticas para o risco de adoecimento nestes profissionais. Diante

dos resultados, o estudo chama atenção para o fato de que as exigências cognitivas estão em situação limite as quais são inerentes as características do trabalho em hospital psiquiátrico (SOUSA *et al.*, 2018a).

No estudo “Trabalhadores dos Centros de Atenção Psicossocial de Alagoas, Brasil: interstícios de uma nova prática”, as entrevistas realizadas com os trabalhadores evidenciaram aspectos de estresse ocupacional, através de relatos de sofrimento, exaustão e medo advindos de um cotidiano de intensas demandas de cuidado. Em relação ao estresse vivido pelos trabalhadores foi identificado que a maioria deles percebe um despreparo em sua formação para o exercício da prática nesses serviços, o que provoca insegurança para atuar e resulta na construção de mecanismos de defesa que acabam por diminuir a capacidade qualitativa de seu trabalho. No que tange a elementos da organização do trabalho, foram identificados como aspectos que acarretam na qualidade do exercício das atividades laborais a estrutura física, vínculos empregatícios diversos entre trabalhadores e questões salariais (RIBEIRO, 2015).

Como citado nas bibliografias acima, o trabalho em serviço de saúde mental apresenta particularidades, as quais tem influencias na saúde mental dos profissionais envolvidos neste trabalho. Desta forma, o estudo “Cargas de trabalho em hospital psiquiátrico: repercussões para a saúde do trabalhador de enfermagem”, em função das cargas de trabalho e sua associação com cuidado do paciente com transtorno mental identificou o estresse ocupacional como principal queixa dos profissionais em decorrência das cargas físicas e psíquicas do trabalho. Em relação a organização do trabalho no hospital, o fato de não haver chefia de enfermagem que os represente e não terem apoio por parte da coordenação, além da precariedade das condições laborais como, insuficiência de recursos humanos e materiais foram avaliadas como a origem das cargas de trabalho (SILVA, 2015).

Com o objetivo de verificar a prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC), os estudos “Transtornos mentais comuns entre trabalhadores de enfermagem de um hospital psiquiátrico” e “Prevalência de transtornos mentais comuns entre profissionais de saúde” utilizaram o questionário, *Self Reporting Questionnaire* (SRQ-20). O primeiro artigo, constatou a prevalência de TMC de 25,7% entre os trabalhadores de enfermagem do hospital psiquiátrico de estudo. Além disso, foi identificada a associação entre o sofrimento psíquico e as variáveis relacionadas a categoria profissional, tempo para lazer, condições de saúde com diagnóstico médico e satisfação com o sono (SOUSA *et al.*, 2019). Embora o segundo estudo, não tenha se restringido a avaliar a prevalência de TMC em profissionais de enfermagem, contatou maior prevalência na equipe de enfermagem (73,8%) do que nos médicos (18,4%) e demais profissionais de saúde (7,8%) entrevistados. O estudo identificou prevalência geral de

27,9% para TMC entre todos profissionais que participaram da pesquisa (ALVES *et al.*, 2015).

Ainda com o objetivo de avaliar a prevalência de TMC o estudo “Situações de desequilíbrio entre esforço-recompensa e transtornos mentais comuns em trabalhadores da Atenção Básica de Saúde”, utilizou o questionário SRQ-20. Assim, buscou-se analisar a associação entre situações de estresse ocupacional geradas pelo desequilíbrio entre esforços e recompensas e a ocorrência de TMC entre os trabalhadores da saúde. Os resultados encontrados revelaram associação entre a prevalência de TMC entre os trabalhadores da atenção básica e situações de desequilíbrio entre esforço e recompensa. A população de estudo foi dividida em trabalhadores da assistência - aqueles inseridos no atendimento direto aos usuários (médicos, enfermeiros, dentistas, auxiliares/técnicos de enfermagem, assistentes sociais e psicólogos); trabalhadores de apoio técnico - aqueles envolvidos em atividades de apoio às atividades de cuidado direto (farmacêuticos, biólogos, técnicos da saúde); trabalhadores de atividades operacionais (agentes administrativos, motoristas e auxiliares de serviços); e trabalhadores das atividades de comando e gestão, representados pelos diretores, chefes e assistentes técnicos. Os resultados encontrados indicaram maior prevalência de TMC entre trabalhadores operacionais e da gestão e comando. No que se refere a fonte de estresse para estes trabalhadores foram identificadas as relações dos sujeitos com suas atividades (pressões assistenciais) e situações relativas ao vínculo de trabalho (OLIVEIRA NETA; ARAÚJO, 2018).

O estudo “Aspectos psicossociais do trabalho e transtornos mentais comuns entre trabalhadores da saúde: contribuições da análise de modelos combinados”, avaliou a contribuição da análise de modelos combinados de estresse psicossocial no trabalho e sua associação com transtornos mentais comuns (ARAÚJO *et al.*, 2016). Assim, como no estudo acima, foi identificada associação de transtornos mentais comuns com o modelo *Effort-reward imbalance* (ERI), apresentando desequilíbrio entre esforço-recompensa. Ambos os estudos apontam o modelo ERI como satisfatório para mensurar o estresse ocupacional.

A tese de doutorado de Silva (2015), buscou estimar a prevalência de depressão e esgotamento profissional em trabalhadores da estratégia de saúde da família (ESF) em um município de São Paulo e investigar sua associação com características individuais, relacionados ao contexto do trabalho. Os resultados apontaram que as variáveis que tiveram associação com sintomas depressivos e provável depressão foram: grupo etário (acima de 39 anos maior predisposição), profissão (os médicos e enfermeiras com maior prevalência de sintomas depressivos e Agentes Comunitários de Saúde com maior prevalência de provável

depressão maior), tempo de trabalho na ESF (2 anos ou mais), tipo de trabalho de acordo com o modelo de demanda-controle, não receber feedback sobre o modo como desempenham o trabalho, baixo apoio social e ter sofrido exposição à violência no trabalho nos últimos 12 meses. Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) apresentaram maior susceptibilidade para provável depressão maior quando comparado com os demais trabalhadores entrevistados (SILVA, 2015).

O artigo “Influência da organização do trabalho sobre a prevalência de transtornos mentais comuns dos agentes comunitários de saúde de Belo Horizonte”, traz importante contribuição para os achados do estudo de Silva (2015), em relação ao aspecto da saúde mental em ACS. Os resultados apontaram para uma associação significativa na relação entre a prevalência de TMC com a alta demanda psicológica das tarefas, vivência de agressões, tais como episódios de xingamentos em sua maioria por parte dos usuários do sistema e insatisfação com as relações pessoais (ALCÂNTARA; ASSUNÇÃO, 2016).

O tema estresse ocupacional e sua associação com elementos da organização do trabalho em profissionais de enfermagem foi abordado em estudos citados acima, contudo, outros documentos foram identificados abordando a temática. Em, “Estresse e estratégias de enfrentamento em trabalhadores de enfermagem de uma unidade de saúde da família”, os autores realizaram entrevista com enfermeiros e técnicos de enfermagem de uma unidade de Saúde da Família. Os resultados identificaram como situações fonte de estresse a sobrecarga de atividade/ grande demanda, condições de trabalho precárias (espaço/equipamento), cobrança/metras a serem cumpridas, prazos curtos para realizar atividades, relações conflituosas (equipe/usuário), baixa remuneração, falta de reconhecimento (FERREIRA *et al.*, 2017).

De modo semelhante ao estudo acima, o artigo “O trabalho em emergência hospitalar: sofrimento e estratégias defensivas dos enfermeiros”, também abordou aspectos do trabalho fontes de estresse e sofrimento. A partir da análise das informações obtidas em entrevista com enfermeiros de uma emergência hospitalar emergiram duas categorias: sofrimento no trabalho e estratégias defensivas. A categoria sofrimento no trabalho, foi relacionada às características do serviço como, superlotação e sobrecarga de trabalho, sentimento de frustração, sentimento de insegurança e conflitos entre profissionais (DUARTE; GLANZNER; PEREIRA, 2018).

Os achados do estudo, “Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem”, identificaram como fatores de predisposição para o estresse ocupacional: relações interpessoais, papéis estressores da carreira, fator intrínseco ao trabalho além de seis outros

itens isolados. O fator papéis estressores da carreira teve maior percentual dentre os fatores analisados, com 54% dos itens significativos, sendo eles: aspectos referentes a impotência diante das tarefas a serem realizadas, indefinição do papel do enfermeiro, curto prazo para cumprir ordens, restrição da autonomia profissional. Em segundo, o grupo “itens isolados” obteve metade dos aspectos analisados considerados significativos sobre o local de trabalho, isto é, aspectos referentes ao baixo salário, iniciar uma função nova e fazer turnos alternados, levar serviço para fazer em casa, falta de recursos humanos, cumprir na prática uma carga horária maior. O fator intrínseco ao trabalho, fazer esforço físico para cumprir o trabalho, obteve 40% dos itens significativos e o fator relações interpessoais, tais como, manter-se atualizada e relações com a chefia foram as mais significativas, com 35%. Em suma, os resultados do estudo identificaram a profissão de enfermagem como profissão de risco para o estresse ocupacional, sofrendo diversas influências relacionadas à organização e ao processo de trabalho (LLAPA-RODRIGUEZ *et al.*, 2018).

Ao avaliar o nível de estresse em profissionais da saúde de um hospital universitário, o estudo, “O estresse do trabalhador de enfermagem: estudo em diferentes unidades de um hospital universitário”, identificou a presença de mais da metade (56,5%) de profissionais de enfermagem com algum nível de estresse. Este resultado, contudo, esteve associado a eventos vivenciados por esses profissionais, tais como: o sentimento de impotência diante da dor e morte, a cobrança exagerada das chefias, dos outros trabalhadores e pacientes e a falta de tempo para lazer e descanso. Deste modo, em relação à exposição aos fatores estressores dos profissionais entrevistados, a maioria, 63,5% apresenta média, média-alta ou alta exposição aos fatores estressores oriundos da atividade laboral. O estudo, chama atenção para a necessidade de pensar em estratégias de intervenção que possam reduzir os fatores estressores do trabalho e seus efeitos sobre os trabalhadores (KESTENBERG *et al.*, 2015).

Ainda em relação a organização do trabalho (OT) e suas implicações para o desencadeamento de estresse ocupacional em profissionais de enfermagem, o estudo, “Precarização da força de trabalho na enfermagem sob a ótica de um Serviço de Saúde do Trabalhador”, abordou implicações da OT para a precarização da força de trabalho da população de estudo. Os elementos discutidos foram organizados em categorias. Na primeira, foram debatidas questões relacionadas a: desobediência às leis trabalhistas, desproteção social, insegurança empregatícia, ausência de recursos, redução de encargos e salários. Na segunda, foram discutidas implicações da precarização da força de trabalho para a saúde do trabalhador de enfermagem do hospital de estudo. Nesta categoria, evidenciaram questões relativas ao processo saúde-doença como desgaste, estigma, relacionamento conflituoso em

função dos diferentes contratos. A terceira categoria abordou aspectos da precarização do trabalho, tais como rotatividade de pessoal, fuga do capital intelectual, falta de investimento nos profissionais temporários e suas implicações na organização do trabalho (ROSSONE, 2016).

Com o objetivo de abordar os componentes da organização do trabalho que favorecem a produção de saúde, a construção e o fortalecimento da identidade de sujeitos singulares e coletivos profissionais a partir da realidade de médicos chefes de plantão de um hospital universitário, foi realizado o estudo “Interfaces entre produção de saúde e coordenação do cuidado: perspectiva da psicodinâmica do trabalho na compreensão do trabalhar de médicos inseridos em um hospital universitário – São Paulo, Brasil”. Na análise dos dados foram identificados dois aspectos: o reconhecimento de uma figura de autoridade e a existência de processos de cooperação como eixos fundamentais para a produção de saúde e realização de si. O estudo apontou, em consonância com o que é discutido pela psicodinâmica do trabalho, que a cooperação se apresenta enquanto mediador fundamental entre a organização do trabalho e a saúde mental. Além de identificarem o reconhecimento enquanto aspecto importante na produção de saúde mental e prevenção de situações de adoecimento (BARROS, 2015).

4.4 ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE DO TRABALHADOR

As categorias discutidas até então evidenciaram aspectos da organização do trabalho e suas possíveis implicações para sofrimento e adoecimento psíquico em profissionais da saúde, além de identificar estratégias de enfrentamento para situações geradoras de sofrimento no trabalho. Neste cenário, se faz necessário pensar nos aparatos institucionais disponíveis para dar suporte as questões relativas ao processo saúde-doença decorrentes do trabalho. Assim, a partir da bibliografia estudada, foram encontrados dois documentos que abordaram a temática.

Vello (2015), em sua dissertação de mestrado “Saúde do trabalhador na Atenção Primária à Saúde: estudo de caso em um município da região metropolitana de São Paulo”, realizou entrevista com gestores municipais e com profissionais da atenção básica, onde buscou conhecer a percepção destes profissionais em relação a incorporação de ações de saúde do trabalhador na rede de atenção primária à saúde. Os resultados do estudo apontaram para um desconhecimento das funções dos serviços de atenção ao trabalhador disponíveis no município e insegurança dos profissionais da Atenção Básica (AB) em realizar ações em saúde do trabalhador. Com relação a organização do serviço constatou-se a fragilidade de

vínculo entre Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest) e AB. Assim, a autora, sugere como ação para melhoria das dificuldades encontradas o desenvolvimento de um processo permanente de apoio matricial do Cerest com as equipes de AB.

O estudo “Invisibilização do adoecimento psíquico do trabalhador: limites da integralidade na rede de atenção à saúde”, a partir de pesquisa realizada com profissionais da saúde categorizou o conteúdo que emergiu das entrevistas em: ações do Cerest, acolhimento na Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (Renast) e investigação do nexo causal, estabelecimento do nexo causal e trabalho em rede, falhas na Renast e subnotificação. Em consonância com os resultados do estudo de Vello (2015), a pesquisa em questão identificou distanciamento das ações do Cerest em relação aos demais serviços da rede de saúde (Estratégia de Saúde da Família, Núcleo de Apoio à Saúde da Família, Centro de Atenção Psicossocial) além do desconhecimento de outros profissionais da rede sobre as ações do Cerest. O estudo identificou que a fragilidade na rede intraserviços interfere na investigação do nexo causal entre adoecimento e trabalho, na construção do Projeto Singular Terapêutico (PTS) tendo em vista a não continuidade nos serviços (fragilidade na rede) e subnotificação dos casos. Também foi identificada falhas na Renast e a ausência de ações do Cerest referentes à saúde mental nos locais de trabalho. Assim, como citado por Vello (2015), em relação ao apoio matricial em saúde mental, o presente estudo ressalta também a importância deste (MELO; CAVALCANTE; FAÇANHA, 2019).

5 DISCUSSÃO

Os documentos analisados abordaram a relação trabalho e saúde mental sob a ótica da prática profissional de trabalhadores da saúde, tema que se faz relevante na medida em que o trabalho em saúde vem sendo apontado como atividade ocupacional de significativo estresse. Notadamente, o trabalho em saúde no setor público, em função de aspectos como a especificidade do cuidado no trabalho dos serviços de saúde, as exigências da atividade e o não reconhecimento do trabalho expõe frequentemente o trabalhador a situações fontes de estresse (OLIVEIRA NETA; ARAÚJO, 2018). Santanta *et al.*, (2016), indiciam que a exposição a estas situações pode gerar impactos em diferentes âmbitos, isto é, pessoal, familiar, social e institucional, levando a precarização da vida dentro e fora do trabalho.

Desta maneira, compreende-se que as manifestações de adoecimento e/ou sofrimento mental no trabalho estabelecem relação dialética com os aspectos do contexto e processos de trabalho tal como discutido nos estudos reunidos na categoria elementos da organização do trabalho. Leão e Gomez (2014), discorrem sobre esta temática a partir da análise integrada das dimensões, subjetivas - mentais-interiores, psicológicas -, e objetivas - aspectos físicos e materiais – permitindo tanto compreender suas especificidades quanto a complexidade na qual estão relacionadas.

A análise integrada das dimensões do processo de trabalho compreende as configurações gerais dos processos de produção (políticas, econômicas, tecnológicas e sociais), as características específicas dos processos de trabalho (matéria -prima, artefatos, procedimentos etc.), as cargas e riscos do ambiente de trabalho (físicos, químicos, biológicos, ergonômicos), os aspectos da organização do trabalho (divisão de tarefas, hierarquia, modalidade de gestão, jornadas, turnos, ritmo e intensidade das tarefas, pausas), o nível da atividade e trabalho real (vivências, criações, sofrimentos, defesas, produção de novas normas). (LEÃO; GOMEZ, 2014, p. 4653).

Evidentemente que a dimensão subjetiva se expressa de modo particular e que, portanto, não deve haver uma conduta geral de cuidado para cada manifestação de sofrimento e/ou adoecimento mental no trabalho, contudo, se faz necessário analisar estas questões integradas à dimensão da organização do trabalho. De acordo com Leão e Gomez (2014), a organização do trabalho abarca os modos de compor o processo de trabalho, os arranjos técnicos e sociais que padronizam comportamentos, estabelecem metas, objetivos, alvos, cultura, valores e que mobilizam os sujeitos. Dentre os elementos da organização do processo de trabalho estão: a organização do tempo e intensidade de produção, as práticas de gestão, a cultura organizacional, as relações interpessoais, a atividade e autonomia, a relação dos

sujeitos com sua atividade, as situações relativas ao vínculo de trabalho e as questões externas ao processo de trabalho (LEÃO; GOMEZ, 2014).

Os documentos referidos na categoria elementos da organização do trabalho permitiram observar, por exemplo, as especificidades que caracterizam o trabalho de profissionais de serviços de saúde mental, tal como o cotidiano de intensas demandas de cuidado o que se relaciona com as manifestações de sofrimento/adoecimento mental destes trabalhadores. Notavelmente, os ambientes e processos de trabalho traduzidos em contextos permeados por estigmas, relacionamentos conflituosos em função dos diferentes contratos de trabalho, sobrecarga de atividades, condições de trabalho precárias (espaço/equipamento), cobrança de metas a serem cumpridas, prazos curtos para realizar atividades, relações conflituosas (equipe/usuário), baixa remuneração, falta de reconhecimento, exposição a violências no trabalho, insuficiência de recursos humanos para realizar as atividades entre outros, se configuram como riscos de adoecimento/sofrimento mental (SOUZA *et al.*, 2015; SOUSA *et al.*, 2018; RIBEIRO, 2015; FERREIRA *et al.*, 2017; DUARTE; GLANZNER; PEREIRA, 2018; ROSSONE, 2016). Nesse sentido, os elementos da OT assumem importante função de balizadores na identificação dos contextos de trabalho que possam interferir de modo positivo ou negativo no processo saúde-doença ou manifestação de sofrimento (LEÃO; GOMEZ, 2014).

A organização do trabalho, exerce impacto no funcionamento psíquico do trabalhador sendo fonte de prazer-sofrimento dependendo da disposição dos diversos elementos que a compõe (MENDES; TAMAYO, 2001). Nessa perspectiva, a abordagem da psicodinâmica do trabalho, compreende que a saúde no trabalho não significa ausência de sofrimento, mas a disponibilidade de utilização de recursos internos e externos por parte de cada trabalhador para transformação de situações no trabalho geradoras de sofrimento na busca pelo prazer e realização. Este potencial transformador é definido pela utilização de estratégias defensivas individuais e/ou coletivas (GIONGO; MONTEIRO; SOBROSA, 2015 apud MENDES, 2004).

Diversos estudos reunidos na categoria estratégias de enfrentamento abordaram a necessidade de profissionais da saúde adotarem medidas de enfrentamento em virtude do modo atual no qual se dá a inserção nos processos de organização do trabalho, sendo reconhecidas tanto estratégias individuais quanto coletivas (LUCCA; RODRIGUES, 2014; SANTANA *et al.*, 2016; LUCCHESI *et al.*, 2019). As estratégias individuais referidas como, as atividades de lazer, esportes e apoio social (família e amigos), embora sejam recursos importantes para lidar com o sofrimento decorrente dos contextos de trabalho são realizadas,

em sua maioria, fora do ambiente laboral o que não promove mudanças efetivas dos problemas enfrentados nos ambientes de trabalho.

Assim, bem como abordado nos documentos a respeito das estratégias coletivas de enfrentamento, a aplicação do Grupo Operativo como ferramenta de cuidado, a organização do trabalho, o trabalho em equipe e a aplicação da intervenção da sala-de-bem-estar são exemplos de mecanismos que tornam passível a mobilização de meios para fomentar mudanças no ambiente laboral (LUCCHESI *et al.*, 2019; DUARTE; GLANZNER; PEREIRA, 2018; JACQUES, 2018). Entretanto, Kestenberg *et al.*, (2015), ressaltam que existem situações no trabalho que são difíceis de mudança e que, portanto, não são resolvidas em curto e médio prazo, mas que se faz essencial o desenvolvimento de estratégias para cuidar destes trabalhadores. Para tal, sugerem capacitações em gerenciamento de estresse e de conflitos, capacitações em habilidades sociais e criação de grupos de suporte ao trabalhador.

Reconhecer os riscos de adoecimento/sofrimento mental e as alternativas de enfrentamento são elementos indispensáveis para incentivar ações interventivas nos ambientes de trabalho. Todavia, dispor de material que propicie de modo sistemático informações a respeito do perfil destes profissionais oportuniza também o desenvolvimento de ações preventivas nestes ambientes. Nesta direção, os documentos citados na categoria afastamento do trabalho por motivo de saúde mental trazem subsídio a esta discussão ao tratarem sobre os temas absenteísmo-doença, aposentadoria por invalidez e Síndrome de Burnout. Estudos que versaram sobre absenteísmo-doença em profissionais da saúde, verificaram que a categoria profissional com maior prevalência de afastamento está entre profissionais de enfermagem (LUCCA; RODRIGUES, 2015; SANTANA *et al.*, 2016). Já o estudo sobre aposentadoria por invalidez em um hospital universitário identificou que 75% das aposentadorias por invalidez analisadas foram para auxiliares de enfermagem e, quanto as causas, 45% foram por transtornos mentais e comportamentais (MARTINS *et al.*, 2017). Os artigos sobre Síndrome de Burnout, abordaram a predisposição para desenvolver esta síndrome entre os profissionais da saúde (SILVA *et al.*, 2015; SILVA *et al.*, 2016).

Tendo isso em vista, entende-se que a interface saúde mental-trabalho se configura em um campo complexo que exige o desenvolvimento de conhecimentos interdisciplinares, isto é, técnicos, sociais, políticos e humanos, além de abordagem multiprofissional e interinstitucional (GOMEZ; VASCONCELLOS; MACHADO, 2018). Assim, com o intuito de oferecer melhorias nas condições de trabalho os estudos mencionados na categoria organização dos serviços de saúde do trabalhador somam importante contribuição ao abordarem a percepção atual dos profissionais da rede de saúde no tocante às ações de saúde

do trabalhador. Foi observado, portanto, que há um desconhecimento do papel dos serviços de saúde do trabalhador e fragilidade do vínculo entre os Cerest e demais dispositivos de saúde que se traduz em uma fragilidade na rede de ações em saúde do trabalhador. Os estudos sinalizam a importância de articular os diversos instrumentos como, o apoio matricial entre Cerest e serviços de Atenção Básica à saúde e, o fortalecimento intraserviços da rede de saúde a fim de oferecer propostas de ações que contribuam para intervir nas relações de trabalho que provocam adoecimento e sofrimento mental.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou apresentar o que se tem discutido na literatura nacional a respeito da saúde do trabalhador à luz do sofrimento e adoecimento mental dos profissionais da saúde. Sobre esta temática, dos vinte e oito estudos, mais da metade abordou a questão da organização do trabalho. A análise da bibliografia encontrada nesta categoria possibilitou reconhecer os elementos relativos à organização do trabalho enquanto fatores de risco para as atuais manifestações de sofrimento e adoecimento mental. Desta forma, em função do número expressivo de estudos reunidos nesta categoria considera-se que estes achados se apresentam como um material considerável que elucida a importância de se debruçar no desenvolvimento de abordagens do sofrimento e adoecimento no ambiente de trabalho que considere o processo, o contexto e a organização do trabalho.

Frente a este cenário, as estratégias de enfrentamento foram identificadas como importante ferramenta para lidar com as situações no trabalho fontes de sofrimento e adoecimento mental. Nesta categoria, do universo dos vinte e oito estudos, foram contemplados sete estudos sobre o assunto, onde foi possível constatar que as estratégias individuais, tal como o apoio social de família e amigos, atividades de esporte e lazer são fundamentais para lidar com as questões decorrentes do ambiente de trabalho. Entretanto, a partir da análise do material encontrado foi possível reconhecer a necessidade de desenvolver estratégias coletivas de enfrentamento que possam provocar mudanças mais efetivas nos contextos de trabalho.

A categoria afastamento do trabalho por motivo de saúde mental, reuniu bibliografia a respeito do absenteísmo-doença, aposentadoria por invalidez e Síndrome de Burnout. Estes estudos se configuram como material essencial na compreensão do perfil de adoecimento dos profissionais da saúde por questões de saúde mental sendo possível identificar, por exemplo, as categorias profissionais e os ambientes de trabalho mais afetados. Dispor de material que aborde o afastamento do trabalho por motivo de saúde mental lança luz sobre esta temática no atual cenário brasileiro disponibilizando, assim, recursos para desenvolver ações de prevenção e promoção de saúde mental no ambiente laboral.

Embora tenha sido identificado um grande interesse em compreender a saúde do trabalhador sob a perspectiva da saúde mental e os aspectos da organização do trabalho, o perfil de adoecimento e as estratégias de enfrentamento das situações geradoras de sofrimento e adoecimento nos profissionais da saúde, apenas dois estudos abordaram a temática da organização dos serviços de saúde do trabalhador. Diante de um contexto que se verifica uma

fragilidade na rede de ações em saúde do trabalhador traduzida no desconhecimento do papel dos serviços de saúde do trabalhador e do frágil vínculo entre os Cerest e demais dispositivos de saúde percebe-se a necessidade de realizar pesquisas que busquem elucidar esta questão.

A partir dos diversos autores citados foi possível constatar o importante papel que exercem na construção teórica do campo da saúde mental dos profissionais da saúde, se constituindo como uma oportunidade para o desenvolvimento desta temática e orientando ações de promoção de ambientes de trabalho saudáveis. A existência de uma rede de serviços de saúde do trabalhador no âmbito do SUS, embora apresente fragilidades, também se apresenta como oportunidade no sentido de fortalecer o campo da saúde mental dos trabalhadores, uma vez que se empenhe esforços para a consolidação de ações de melhoria da rede e, acrescento também, no desenvolvimento de políticas públicas que assegurem a atenção à saúde mental dos trabalhadores.

Entretanto, ainda parece se configurar como um desafio a implementação de ações que busquem intervir nos contextos e processos de trabalho que se apresentam como riscos para o adoecimento/sofrimento mental. A literatura identificada e discutida neste estudo, trouxe à tona a interface trabalho-saúde mental enquanto realidade complexa, portanto, pensar em ações que contribuam para intervir nas relações de trabalho que provocam sofrimento e adoecimento mental dos profissionais da saúde implica no envolvimento de diferentes conhecimentos, atores, setores e serviços, se apresentando como um desafio no cenário contemporâneo da prática do profissional de saúde do SUS. Em suma, trazer referências que abordem a saúde mental dos profissionais da saúde lança luz sobre os desafios e oportunidades existentes para a atenção integral da saúde dos trabalhadores.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, M.; ASSUNÇÃO, A. Influência da organização do trabalho sobre a prevalência de transtornos mentais comuns dos agentes comunitários de saúde de Belo Horizonte. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 41, ago. 2016.
- ALMEIDA, L. *et al.* Fatores geradores da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 8, n. 3, jul./set. 2016.
- ALVES, A. *et al.* Prevalência de transtornos mentais comuns entre profissionais de saúde. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 64-69, jan./fev. 2015.
- AQUINO, C. *et al.* Apropriações psicológicas do campo da saúde do trabalhador: uma revisão sistemática. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 22, n. 3, set.2017.
- ARAÚJO, T. *et al.* Aspectos psicossociais do trabalho e transtornos mentais comuns entre trabalhadores da saúde: contribuições da análise de modelos combinados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 645-657, jul./set. 2016.
- BARROS, J. **Interfaces entre produção de saúde e coordenação do cuidado**: perspectiva da psicodinâmica do trabalho na compreensão do trabalhar de médicos inseridos em um hospital universitário. 2015. 291 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- BOTTEGA, C.; MERLO, A. Linha de cuidado em saúde mental do trabalhador: discussão para o SUS. **Revista Polis e Psique**, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 77-102, dez. 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº 16, de 22 de dezembro de 2014. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 2014.
- BRASIL. Ministério da Fazenda. Adoecimento mental e trabalho: a concessão de benefícios por incapacidade relacionados a transtornos mentais e comportamentais entre 2012 e 2016. **Boletim Quadrimestral Sobre Benefícios por Incapacidade**, n. 1, 2017. Disponível em: <http://sa.previdencia.gov.br/site/2017/04/1%C2%BA-boletim-quadrimestral.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde do trabalhador e da trabalhadora. **Cadernos de Atenção Básica**, Brasília, n. 41, 2018. Disponível em: <http://renastonline.ensp.fiocruz.br/recursos/caderno-atencao-basica-41-saude-trabalhador-trabalhadora>. Acesso em: 26 jan. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho transtorno mental. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN**, mar. 2016. Disponível em: <http://www.portalsinan.saude.gov.br/drt-transtorno-mental>. Acesso em: 12 dez. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 287, de 08 de outubro de 1998. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, out.1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 218, de 06 de março de 1997. Dispõe o reconhecimento das categorias profissionais de saúde de nível superior no Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, mar. 1997. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1997/res0218_06_03_1997.html. Acesso em: 12 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 20 set. 1990. [art.6,§3.º]. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/Web_comissoes/cist/index.html. Acesso em: 12 dez. 2019.

BYINGTON, C. A. B. O trabalho simbólico e o self da empresa: introdução ao estudo do trabalho pela psicologia simbólica. **Revista Junguiana**, Rio de Janeiro, n. 18, 2000.

CARDOSO, A. O trabalho como determinante do processo saúde-doença. **Tempo Social**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 73-93, jan./jun. 2015.

CLEMENTINO, F. *et al.* Avaliação da satisfação e sobrecarga de trabalho dos trabalhadores dos Centros de Atenção Psicossocial. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 153-159, jan./mar. 2018.

CORDEIRO, T. *et al.* Notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho entre trabalhadores na Bahia: estudo descritivo, 2007-2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 363-372, abr./jun. 2016.

CRUZ, S. *et al.* Fatores relacionados à probabilidade de sofrer problemas de saúde mental em profissionais de emergência. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 27, abr. 2019.

DEUSDEDIT JÚNIOR, M. As dimensões singular e coletiva em saúde e a integração de serviços de saúde mental e saúde do trabalhador: algumas iniciativas no SUS de Betim (MG). **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, São Paulo, v. 18, n. 1, 2015.

DUARTE, M.; GLANZNER, C.; PEREIRA, L. O trabalho em emergência hospitalar: sofrimento e estratégias defensivas dos enfermeiros. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 39, set. 2018.

FARIA, N. *et al.* Saúde mental dos trabalhadores da saúde pública em Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, São Paulo, v. 16, n. 2, abr./jun. 2018.

FERNANDES, C.; PEREIRA, A. Exposição a fatores de risco psicossocial em contexto de trabalho: revisão sistemática. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 50, maio 2016.

FERNANDES, M. A. *et al.* Benefícios previdenciários por transtornos mentais e comportamentais em trabalhadores do Piauí em 2014. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, São Paulo, v. 17, n. 1, jan./mar. 2019.

FERNANDES, M. A. *et al.* Adoecimento mental e as relações com o trabalho: estudo com trabalhadores portadores de transtorno mental. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, São Paulo, v. 16, n. 3, out. 2018.

FERNANDES, M. A.; SOARES, L.; SILVA, J. S.; Transtornos mentais associados ao trabalho em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa brasileira. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, São Paulo, v. 16, n. 2, abr./ jun. 2018.

FERREIRA, D.; MEDEIROS, S.; CARVALHO, I.; Sofrimento psíquico no trabalhador de enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, jan./ mar. 2017.

FERREIRA, J. *et al.* Estresse e estratégias de enfrentamento em trabalhadores de enfermagem de uma unidade de saúde da família. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, jul./set. 2017.

GIONGO, C.; MONTEIRO, J.; SOBROSA, G. Psicodinâmica do trabalho no Brasil: revisão sistemática da literatura. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 4, dez. 2015.

GRANADEIRO, D. **Precarização do trabalho em serviço de atendimento móvel de urgência**: repercussões para a saúde do trabalhador. Rio de Janeiro: [s. n.], 2017.

GOMEZ, C.; VASCONCELLOS, L.; MACHADO, J. Saúde do Trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, jun. 2018.

GUEDES, D.; GASPAR, E.; “Burnout” em uma amostra de profissionais de Educação Física brasileiros. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 30, n. 4, out./dez. 2016.

HERNANDES, E.; BOSCO, Z.; RIBEIRO, M.; Perfil socioeconômico e epidemiológico dos trabalhadores do Ministério da Saúde do Brasil. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 28, n. 3, jul. 2017.

JACQUES, J. *et al.* Sala de bem-estar como estratégia para redução do estresse ocupacional: estudo quase-experimental. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, supl. 1, 2018.

KESTENBERG, C. *et al.* O estresse do trabalhador de enfermagem: estudo em diferentes unidades de um hospital universitário. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, jan./fev. 2015.

LLAPA-RODRIGUEZ, E. *et al.* Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 26, jan./dez. 2018.

LEÃO, A. L. M. *et al.* Absenteísmo-doença no serviço público municipal de Goiânia. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 18, n. 1, jan./mar. 2015.

LEÃO, L. H. C.; GOMEZ, C. M. A questão da saúde mental na vigilância em saúde do trabalhador. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 12, 2014.

LEMBO, A.; OLIVEIRA, A.; CARRELLI, E. Conversando sobre desgaste mental no trabalho e suas possibilidades de enfrentamento: uma experiência no serviço público municipal de Guarulhos. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 41, set. 2016.

LEMOS, D. *et al.* Absenteísmo-doença entre servidores públicos do setor saúde do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, São Paulo, v. 16, n. 3, out. 2018.

LUCCA, S. R.; RODRIGUES, M. S. D. Absenteísmo dos profissionais de enfermagem de um hospital universitário do estado de São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, São Paulo, v. 13, n. 2, abr./jun. 2015.

LUCCHESI, R. *et al.* Modelo de cuidado aos trabalhadores da atenção básica: pesquisa convergente-assistencial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, supl. 1, jan./fev. 2019.

MAISSIAT, G. S. *et al.* Contexto de trabalho, prazer e sofrimento na atenção básica em saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 36, n. 2, jun. 2015.

MARTINS, J. T. *et al.* Aposentadoria por invalidez de trabalhadores da área da saúde de um hospital universitário. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, jan./mar. 2017.

MELO, C. F.; CAVALCANTE, A. K. S.; FAÇANHA, K. Q. Invisibilização do adoecimento psíquico do trabalhador: limites da integralidade na rede de atenção à saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v.17, n. 2, abr.2019.

MENDES, A.; TAMAYO, A. Valores organizacionais e prazer-sofrimento no trabalho. **Psico-USF**, Itatiba, v. 6, n. 1, jan./jun. 2001.

NEVES, R. F.; NUNES, M. O.; MAGALHÃES, L. As interações entre os atores no retorno ao trabalho após afastamento por transtorno mental: uma metaetnografia. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 11, nov. 2015.

OLIVEIRA, A. A. S.; BASTOS, J. A. Pressupostos epistemológicos da saúde mental e trabalho em teses brasileiras. **Mental**, Barbacena, v. 11, n. 20, jan./jun. 2017.

OLIVEIRA, L. A.; BALDAÇARA, L. R.; MAIA, M. Z. B. Afastamentos por transtornos mentais entre servidores públicos federais no Tocantins. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 40, n. 132, jul./dez. 2015.

OLIVEIRA, L. P.; SILVA, F. H. M.; STICCA, M. G. Revisão sistemática da produção acadêmica em Psicologia do Trabalho no Brasil. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, Brasília, v. 18, n. 2, abr./jun. 2018.

OLIVEIRA NETA, A. M.; ARAÚJO, T. M.; Situações de desequilíbrio entre esforço-recompensa e transtornos mentais comuns em trabalhadores da atenção básica de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v.16, n. 1, jan./abr. 2018.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE - OPAS. **Manifesto do I Simpósio Internacional de Saúde Mental na Gestão Integral de Riscos e Desastre**. Brasília, DF: OPAS, 2015. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/images/pdf/2016/julho/15/MANIFESTO-DE-SA--DE-MENTAL-NA-GEST--O-INTEGRAL-DE-RISCOS-E-DE-DESASTRES-12.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2019.

PEREZ, K. V.; BOTTEGA, C. G.; MERLO, Á. R. C. Análise das políticas de saúde do trabalhador e saúde mental: uma proposta de articulação. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 2, jun. 2017.

RIBEIRO, M. C. Trabalhadores dos Centros de Atenção Psicossocial de Alagoas, Brasil: interstícios de uma nova prática. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 19, n. 52, jan./fev. 2015.

ROSSONE, F. O. **Precarização da força de trabalho na enfermagem sob a ótica de um Serviço de Saúde do Trabalhador**. 2016. 98 f. Dissertação (Mestre em Enfermagem, Saúde e Sociedade) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

SANTANA, L. L. *et al.* Absenteísmo por transtornos mentais em trabalhadores de saúde em um hospital no sul do Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 1, mar. 2016.

SANTI, D. B.; BARBIERI, A. R.; CHEADE, M. F. M. Absenteísmo-doença no serviço público brasileiro: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, São Paulo, v. 16, n. 1, jan./mar. 2018.

SANTOS, K. O. B.; CARVALHO, F. M.; ARAÚJO, T. M. Consistência interna do *self-reporting questionnaire-20* em grupos ocupacionais. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 50, mar. 2016.

SELIGMANN-SILVA, E. *et al.* Saúde do trabalhador no início do século XXI. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 35, n. 122, jul./dez. 2010.

SOUSA, K. H. J. F. *et al.* Risco de adoecimento e custo humano no trabalho em um hospital psiquiátrico. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, jun. 2018a.

SOUSA, K. H. J. F. *et al.* Riscos de adoecimento no trabalho da equipe de enfermagem em um hospital psiquiátrico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 26, ago. 2018b.

SOUSA, K. H. J. F. *et al.* Transtornos mentais comuns entre trabalhadores de enfermagem de um hospital psiquiátrico. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 32, n. 1, jan./fev. 2019.

SOUZA, I. A. S. *et al.* Processo de trabalho e seu impacto nos profissionais de enfermagem em serviço de saúde mental. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 28, n. 5, set./out. 2015.

SILVA, D. K. C. *et al.* Burnout no trabalho de médicos pediatras. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, São Paulo, v. 15, n. 1, jan./mar. 2017.

SILVA, S. C. P. S. *et al.* A síndrome de burnout em profissionais da Rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 10, out. 2015.

SILVA, T. N. *et al.* Promovendo a saúde mental de profissionais da saúde. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, out./dez. 2015.

SILVA, S. R. C. S. **Cargas de trabalho em hospital psiquiátrico**: repercussões para a saúde do trabalhador de enfermagem. 2015. 91 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem, Saúde e Sociedade) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

SILVA, A. **Esgotamento profissional e depressão em profissionais da estratégia saúde da família no município de São Paulo**. 2015. 165 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

SILVA-JUNIOR, J. S. *et al.* Validade e confiabilidade teste-reteste do questionário ‘Expectativas sobre o trabalho’. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 52, jul. 2018.

SILVEIRA, A. L. P. *et al.* Síndrome de Burnout: consequências e implicações de uma realidade cada vez mais prevalente na vida dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, São Paulo, v. 14, n. 3, set./dez. 2016.

SOUZA, M. ; PASSOS, J. ; TAVARES, C. Sofrimento e precarização do trabalho em enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, Rio de Janeiro, n. 1, v. 7, jan./mar. 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP. Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Mattos. **Tipos de revisão de literatura**. Botucatu: UNESP, 2015. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/#!/biblioteca/normas-tecnicas/tipos-de-revisao-de-literatura/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

VASCONCELOS, A.; FARIA, J. Saúde mental no trabalho: contradições e limites. **Psicologia e Saúde**, Florianópolis, v. 20, n. 3, set./dez., 2008.

VELLO, L. **Saúde do trabalhador na Atenção Primária à Saúde**: estudo de caso em um município da região metropolitana de São Paulo. 2015. 57 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

APÊNDICE

APÊNDICE A – DOCUMENTOS CATEGORIZADOS SEGUNDO AS VARIÁVEIS TIPO DE ESTUDO E CONTEÚDO

Tipo de estudo		Estudo de revisão		Estudo de campo		
Conteúdo	Hospitalar	Atenção Primária à Saúde	Outros	Hospitalar	Atenção Primária à Saúde	Outros
		Fatores geradores da Síndrome de Burnout em profissionais da saúde	Síndrome de Burnout: consequências e implicações de uma realidade cada vez mais prevalente na vida dos profissionais de saúde	Interfaces entre produção de saúde e coordenação do cuidado: perspectiva da psicodinâmica do trabalho na compreensão do trabalhar de médicos inseridos em um hospital universitário – São Paulo, Brasil	Processo de trabalho e seu impacto nos profissionais de enfermagem em serviço de saúde mental	Precarização do trabalho em serviço de atendimento móvel de urgência: repercussões para a saúde do trabalhador
			Sofrimento psíquico no trabalhador de enfermagem: uma revisão integrativa	O trabalho em emergência hospitalar: sofrimento e estratégias defensivas dos enfermeiros	Modelo de cuidado aos trabalhadores da Atenção Básica: Pesquisa Convergente-Assistencial.	“Burnout” em uma amostra de profissionais de Educação Física brasileiros.
		Promovendo a saúde mental de profissionais da saúde		Risco de adoecimento e custo humano no trabalho em um hospital psiquiátrico	Avaliação da satisfação e sobrecarga de trabalho dos trabalhadores dos Centros de Atenção Psicossocial	Saúde mental dos trabalhadores da saúde pública em Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul
		As interações entre os atores no retorno ao trabalho após afastamento por transtorno mental: uma metaetnografia		Riscos de adoecimento no trabalho da equipe de enfermagem em um hospital psiquiátrico	Estresse e estratégias de enfrentamento em trabalhadores de enfermagem de uma unidade de saúde da família	Linha de cuidado em saúde mental do trabalhador: discussão para o SUS
		Transtornos mentais associados ao trabalho em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa brasileira		Fatores relacionados à probabilidade de sofrer problemas de saúde mental em profissionais de emergência	A síndrome de burnout em profissionais da Rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju, Brasil	Sofrimento e precarização do trabalho em enfermagem
		Análise das políticas de saúde do trabalhador e saúde mental: uma proposta de articulação		Transtornos mentais comuns entre trabalhadores de enfermagem de um hospital psiquiátrico.	Trabalhadores dos Centros de Atenção Psicossocial de Alagoas, Brasil: interstícios de uma nova prática	As dimensões singular e coletiva em saúde e a integração de serviços de saúde mental e saúde do trabalhador: algumas iniciativas no SUS de Betim (MG)
			O trabalho como determinante do processo	Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem	Invisibilização do adoecimento psíquico do trabalhador: limites	Perfil socioeconômico e epidemiológico dos

	saúde-doença		da integralidade na rede de atenção à saúde	trabalhadores do Ministério da Saúde do Brasil
	Revisão sistemática da produção acadêmica em Psicologia do Trabalho no Brasil	Sala de bem-estar como estratégia para redução do estresse ocupacional: estudo quase-experimental	Aspectos psicossociais do trabalho e transtornos mentais comuns entre trabalhadores da saúde: contribuições da análise de modelos combinados.	Notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho entre trabalhadores na Bahia: estudo descritivo, 2007-2012.
	Absenteísmo-doença no serviço público brasileiro: uma revisão integrativa da literatura	Burnout no trabalho de médicos pediatras	Contexto de trabalho, prazer e sofrimento na atenção básica em saúde	Benefícios previdenciários por transtornos mentais e comportamentais em trabalhadores do Piauí em 2014
	Apropriações psicológicas do campo da saúde do trabalhador: uma revisão sistemática	Precarização da força de trabalho na enfermagem sob a ótica de um Serviço de Saúde do Trabalhador	Esgotamento profissional e depressão em profissionais da estratégia saúde da família no município de São Paulo	Adoecimento mental e as relações com o trabalho: estudo com trabalhadores portadores de transtorno mental
	Pressupostos epistemológicos da saúde mental e trabalho em teses brasileiras	Absenteísmo por transtornos mentais em trabalhadores de saúde em um hospital no sul do Brasil	Influência da organização do trabalho sobre a prevalência de transtornos mentais comuns dos agentes comunitários de saúde de Belo Horizonte	Validade e confiabilidade teste-reteste do questionário 'Expectativas sobre o trabalho'
	Psicodinâmica do trabalho no Brasil: revisão sistemática da literatura	Absenteísmo dos profissionais de enfermagem de um hospital universitário do estado de São Paulo, Brasil	Saúde do trabalhador na Atenção Primária à Saúde: estudo de caso em um município da região metropolitana de São Paulo	Consistência interna do <i>self-reporting questionnaire-20</i> em grupos ocupacionais.
	Exposição a fatores de risco psicossocial em contexto de trabalho: revisão sistemática	O estresse do trabalhador de enfermagem: estudo em diferentes unidades de um hospital universitário	Situações de desequilíbrio entre esforço-recompensa e transtornos mentais comuns em trabalhadores da atenção básica de saúde	Conversando sobre desgaste mental no trabalho e suas possibilidades de enfrentamento: uma experiência no serviço público municipal de Guarulhos
		Prevalência de transtornos mentais comuns entre profissionais de saúde		Afastamentos por transtornos mentais entre servidores públicos federais no Tocantins

	Cargas de trabalho em hospital psiquiátrico: repercussões para a saúde do trabalhador de enfermagem.	Absenteísmo-doença no serviço público municipal de Goiânia.
	Aposentadoria por invalidez de trabalhadores da área da saúde de um hospital universitário	Absenteísmo-doença entre servidores públicos do setor saúde do Distrito Federal

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados observados.

Legenda: - Não se restringe a profissionais da saúde.
 - Não se restringe a profissionais com ensino superior completo da saúde